



Boletim Hortigranjeiro

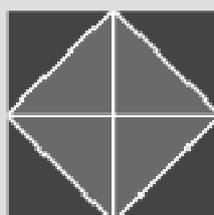
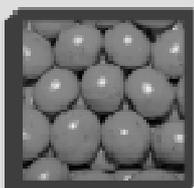
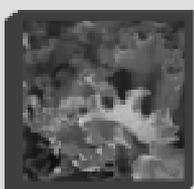
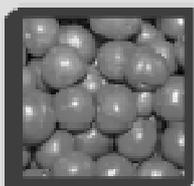
Volume 5, número 6

Junho 2019



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 6

Junho 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 6, Brasília, junho 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	31
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	42
7. Laranja	47
8. Maçã	52
9. Mamão	57
10. Melancia	62

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 6, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacam-se as reduções na média de preços do pimentão (33%), repolho (29%), nabo (26%), agrião (25%), almeirão (23%), batata-doce e beterraba (17%), cará (13%), mandioca (11%), abobrinha e espinafre (10%), jiló (9%), inhame e maxixe (8%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, importantes quedas de preços foram registradas para a lima da pérsia (26%), tangerina (25%), manga (23%), limão (21%), atemóia e néspera (20%), maracujá, jenipapo e mirtilo (17%), pinha e abacate (16%), caju (14%), pera (12%), uva (10%), coco e carambola (8%), abacaxi e morango (4%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

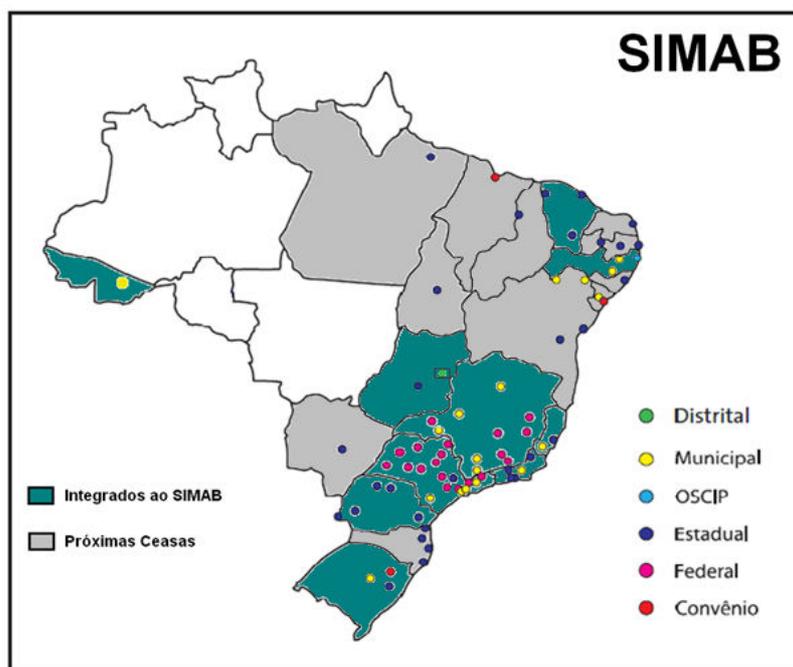
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

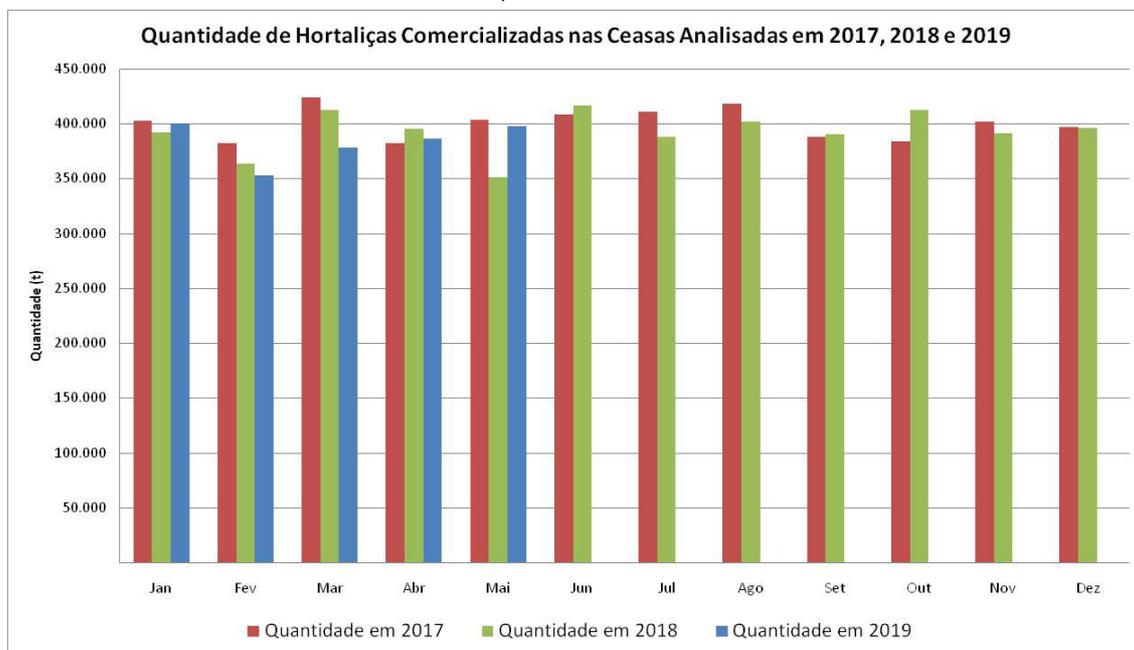
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

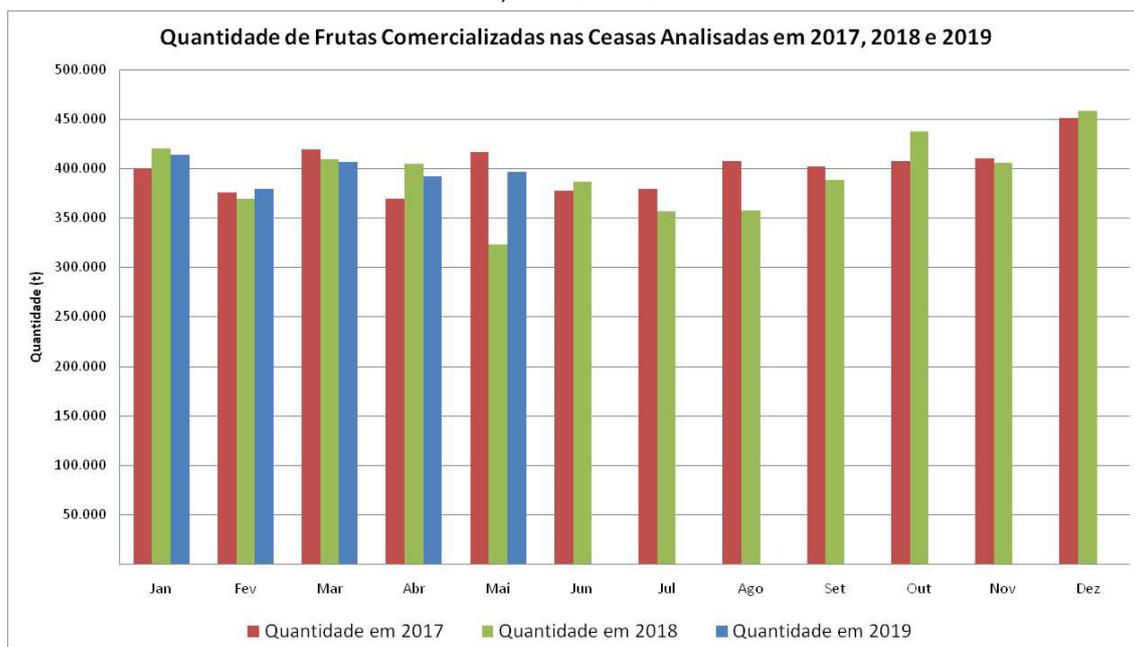
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das hortaliças, cotados nos principais entrepostos em maio de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de maio/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	2,13	-31,03%	4,21	-24,90%	3,23	-7,50%	3,01	-3,80%	3,39	16,87%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,43	-24,33%	2,06	-34,12%	2,31	-2,47%	2,42	-2,46%	2,23	28,93%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,32	-24,95%	3,53	-10,16%	2,79	-16,89%	2,86	-4,67%	3,41	20,86%
CEASA/ES - Vitória	2,31	-11,14%	3,32	-19,58%	2,68	-20,81%	2,37	-13,34%	2,86	15,65%
CEASA/PR - Curitiba	1,73	0,18%	3,33	-9,28%	2,80	-15,30%	2,58	0,15%	2,39	22,02%
CEASA/GO - Goiânia	1,91	-23,70%	3,78	-16,86%	2,56	-19,10%	2,85	-6,38%	2,69	17,36%
CEASA/DF - Brasília	4,25	-34,56%	3,98	-19,32%	2,67	-6,72%	3,05	-3,12%	2,74	30,49%
CEASA/PE - Recife	2,10	-41,50%	4,22	0,42%	2,92	-17,68%	1,86	-17,70%	3,43	17,06%
CEASA/CE - Fortaleza	10,24	4,69%	2,82	-5,54%	2,60	-4,22%	3,04	-7,62%	2,70	4,68%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Dentre as cinco hortaliças analisadas neste boletim, quatro apresentaram queda de preços. Somente a cenoura registrou, novamente, alta em suas cotações em todos os mercados analisados. A maior alta foi verificada na Ceasa/DF – Brasília (30,49%), seguida da CeasaMinas – Belo Horizonte (28,93%). Próximos dos 20% de aumento foram os acréscimos na Ceasa/PR – Curitiba (22,02%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20,86%). Nos demais mercados atacadistas as altas foram de 17,36% na Ceasa/GO – Goiânia, de 17,06% na Ceasa/PE – Recife, de 16,87% na Ceagesp – São Paulo, de 15,65% na Ceasa/ES – Vitória e o menor aumento na Ceasa/CE – Fortaleza (4,68%).

Quando comparados com 2018, os preços este ano estão inferiores, apesar de existir semelhança na tendência de preços nos dois anos. Quando se analisa a oferta em 2018 e 2019, é possível compreender o porquê dos preços ainda inferiores este ano. Em maio de 2019 passaram 37.822 toneladas nestes nove mercados atacadistas, enquanto em maio de 2018 as quantidades foram de 31.719 toneladas, portanto, acréscimo de quase 20%.

Em maio deste ano, a safra do nordeste (Bahia e Pernambuco) já entrou com certa intensidade, além da safra do sul ainda se fazer presente de forma significativa. Foi identificada ainda, a presença da cebola importada nos mercados. Adicionalmente, pode-se explicar este declínio do preço, também em função da baixa qualidade, em especial, da cebola nordestina em decorrência das chuvas ocorridas em março e abril.

Outro destaque foi o tomate, cujos preços em maio voltaram a cair, após um período de altas constantes. O pico de preços ocorreu em abril, caracterizando-se como um dos mais altos dos últimos anos. Em maio, as quedas em alguns dos mercados analisados foram significativas. A maior variação negativa ocorreu na CeasaMinas – Belo Horizonte (34,12%), seguida da variação na Ceagesp – São Paulo (24,90%). Próximo dos 20% ficaram os decréscimos dos preços na Ceasa/ES – Vitória (19,58%) e na Ceasa/DF – Brasília (19,32%). Na Ceasa/GO – Goiânia, a queda de preço foi de 16,86%. Com quedas aproximadas de 10%, ficaram os preços da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (10,16%) e da Ceasa/PR – Curitiba (9,28%). Na Ceasa/CE – Fortaleza a queda foi de 5,54%, enquanto no mercado que abastece Recife/PE o preço se manteve praticamente estável (alta de 0,42%). No mês de janeiro, houve queda de preços e concentração de oferta, quando o calor acelerou a maturação do fruto e obrigou os produtores a colocarem o produto no mercado. Nos meses seguintes, de fevereiro a abril, os preços tiveram altas constantes, e em maio esta tendência se reverteu, em consequência da equalização das ofertas do produto.

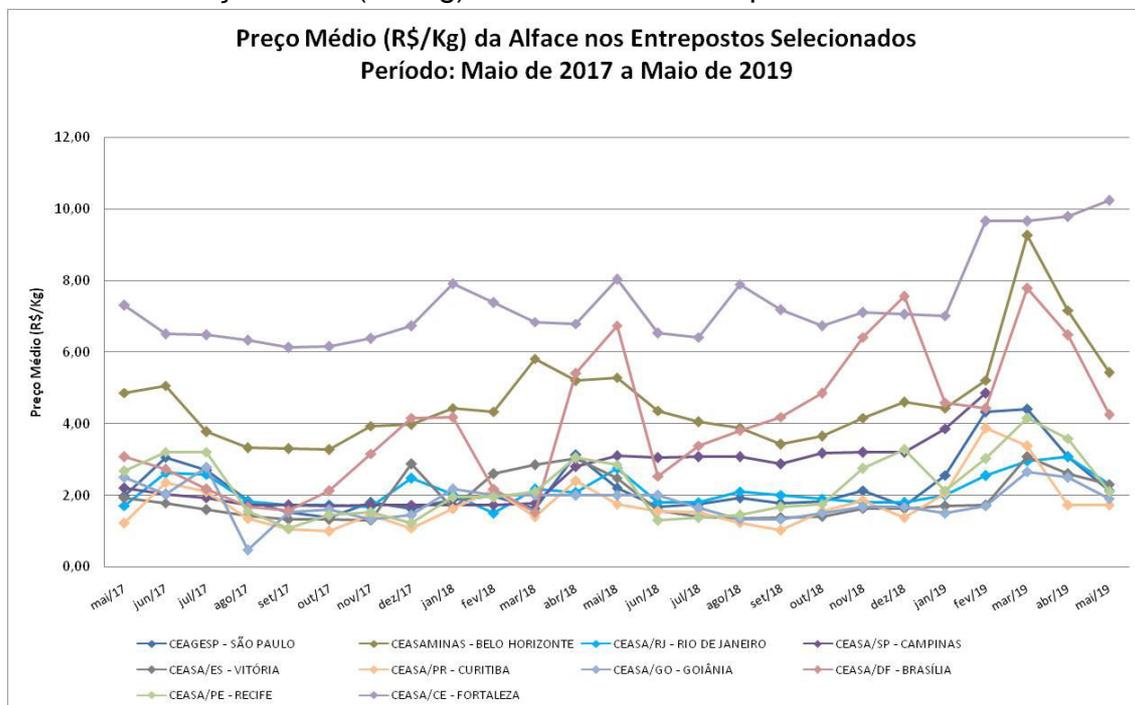
Para a batata, após um período de alta de preços, que perdurou de outubro de 2018 até março/abril de 2019, no mês de maio, houve queda em todos os mercados analisados. Algumas foram significativas, entre 15% e

20%. Foi o que se registrou nas ceasas que abastecem Vitória/ES (20,81%), Goiânia/GO (19,10%), Recife/PE (17,68%), Rio de Janeiro/RJ (16,89%) e Curitiba/PR (15,30%). Com decréscimos menores ficou a Ceagesp – São Paulo (7,50%), a Ceasa/DF – Brasília (6,72%), Ceasa/CE – Fortaleza (4,22%) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (2,47%).

Por último, o comportamento de preços da alface, em maio, foi novamente de queda na maioria dos mercados analisados. Em alguns, os percentuais foram significativos. As exceções foram registradas na Ceasa/PR - Curitiba onde houve estabilidade de preços e na Ceasa/CE - Fortaleza que registrou um aumento de 4,69%. A maior queda foi registrada na Ceasa/PE-Recife (41,50%), seguida da Ceasa/DF - Brasília (34,56%), da Ceagesp - São Paulo (31,03%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24,95%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (24,33%), Ceasa/GO - Goiânia (23,70%) e na Ceasa/ES – Vitória (11,14%).

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



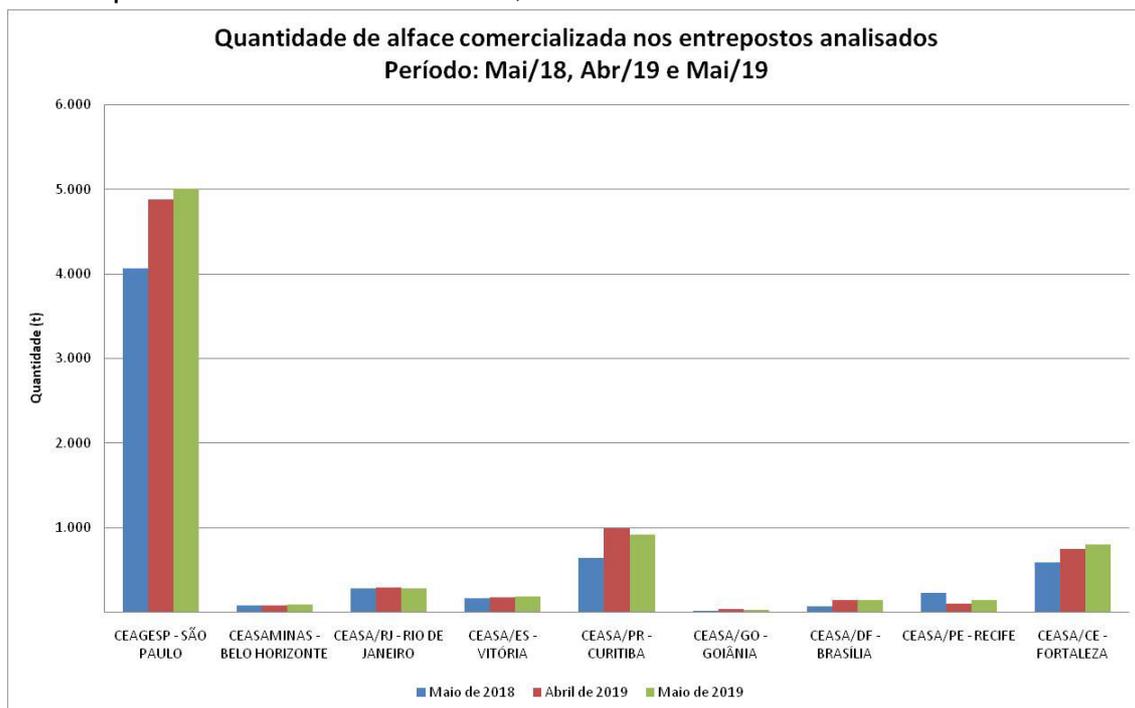
Fonte: Conab

O comportamento de preços da alface, em maio, foi novamente de queda na maioria dos mercados analisados. Em alguns, os percentuais foram significativos. As exceções foram registradas na Ceasa/PR - Curitiba onde houve estabilidade de preços e na Ceasa/CE-Fortaleza que registrou um aumento de 4,69%. A maior queda foi registrada na Ceasa/PE - Recife (41,50%), seguida da Ceasa/DF - Brasília (34,56%), da Ceagesp - São Paulo (31,03%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24,95%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (24,33%), Ceasa/GO - Goiânia (23,70%) e na Ceasa/ES - Vitória (11,14).

Os preços, que estiveram muito altos em janeiro, vem sofrendo decréscimos consecutivos nos últimos meses, na maioria dos mercados. Cabe ressaltar que, somente em maio, os preços estão voltando à média histórica, conforme pode ser visualizado no gráfico de preços médios.

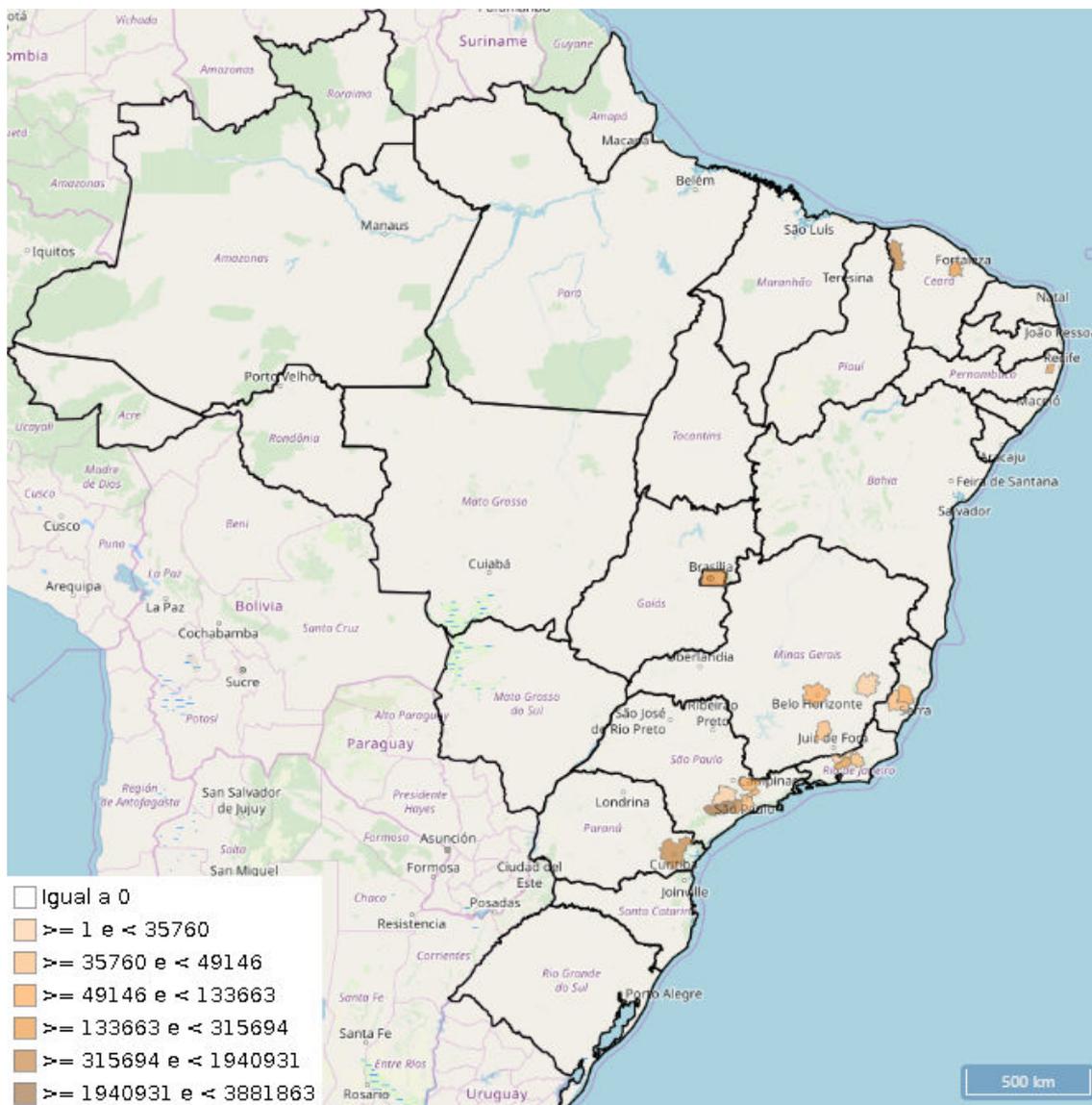
O período, que é de baixo índice pluviométrico na maioria das regiões produtoras e temperaturas amenas, tem favorecido o cultivo e com a oferta regularizada, naturalmente há uma queda de preços.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.881.862
CURITIBA-PR	959.458
IBIAPABA-CE	547.750
ITAPECERICA DA SERRA-SP	535.420
MOGI DAS CRUZES-SP	315.694
SERRANA-RJ	213.336
BATURITÉ-CE	185.120
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	138.057
BRASÍLIA-DF	133.663
SANTA TERESA-ES	127.612
BRAGANÇA PAULISTA-SP	107.440
GUARULHOS-SP	102.860
BELO HORIZONTE-MG	49.146
AFONSO CLÁUDIO-ES	47.009
SÃO PAULO-SP	46.294
BARBACENA-MG	44.117
NOVA FRIBURGO-RJ	35.760
TRÊS RIOS-RJ	33.738
CARATINGA-MG	25.827
SOROCABA-SP	24.294

Fonte: Conab

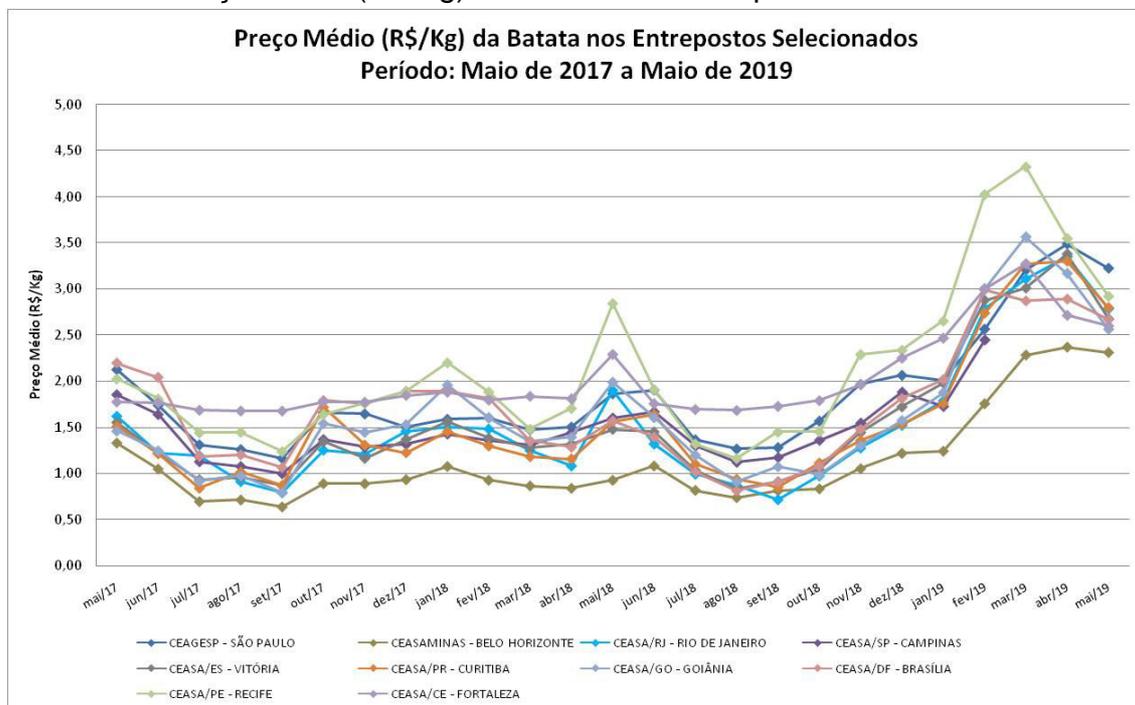
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.525.944
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.293.278
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	442.950
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	409.458
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	358.831
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	271.456
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	204.148
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	169.828
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	164.180
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	151.920
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	135.693
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	133.663
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	127.858
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	123.952
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	84.440
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	80.460
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	69.979
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	65.000
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	46.859
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	46.294

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

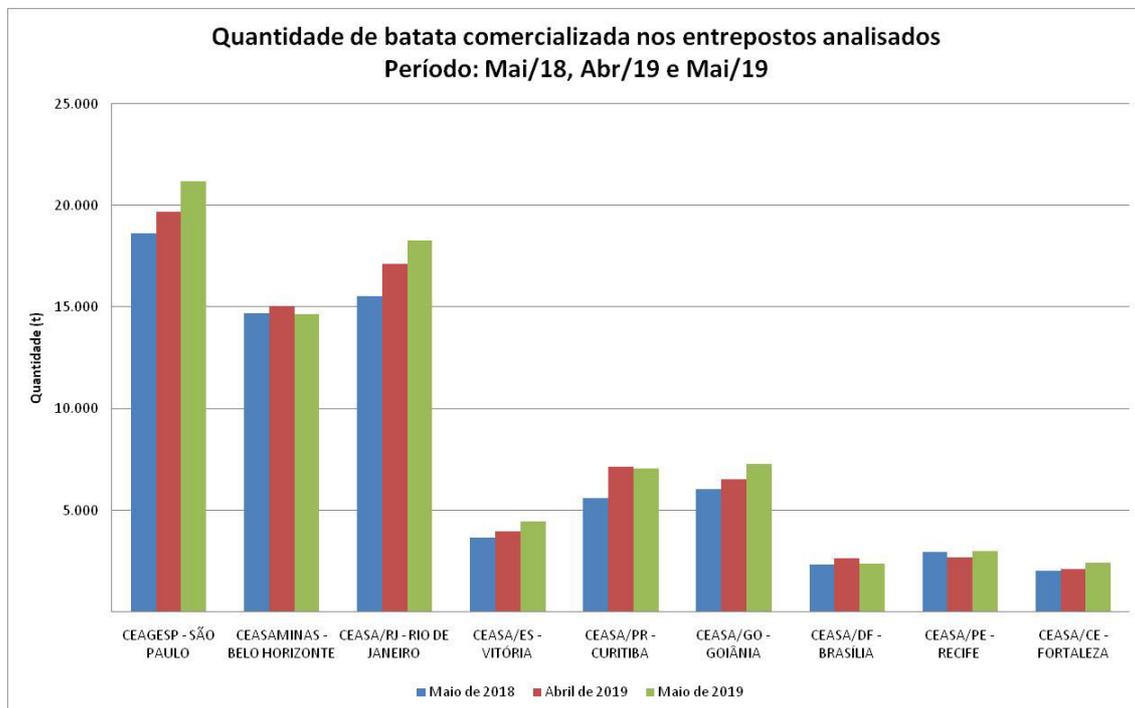
Após um período de alta de preços, que perdurou de outubro de 2018 até março/abril de 2019, no mês de maio, houve queda em todos os mercados analisados. Algumas reduções foram significativas, entre 15% e 20%. Foi o que se registrou nas ceasas que abastecem Vitória/ES (20,81%), Goiânia/GO (19,10%), Recife/PE (17,68%), Rio de Janeiro/RJ (16,89%) e Curitiba/PR (15,30%). Com decréscimos menores ficou a Ceagesp – São Paulo (7,50%), Ceasa/DF – Brasília (6,72%), Ceasa/CE – Fortaleza (4,22%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (2,47%).

A maior oferta fez com que os preços cedessem em maio. Após a intercessão da safra das águas e da seca em abril, no mês em análise a safra da seca tomou força e aumentou sua oferta aos mercados. Ou seja, a partir de maio o produto predominante no mercado foi proveniente da safra da seca do Paraná, aliado com os maiores volumes de batata advindos de Minas Gerais. Para junho, também a entrada da safra do Centro-Oeste, em especial de Goiás, pode auxiliar nesta composição de oferta. Porém, as chuvas que podem

ocorrer ainda em junho devem prejudicar a colheita e influenciar no fluxo normal aos mercados, pressionando os preços para cima.

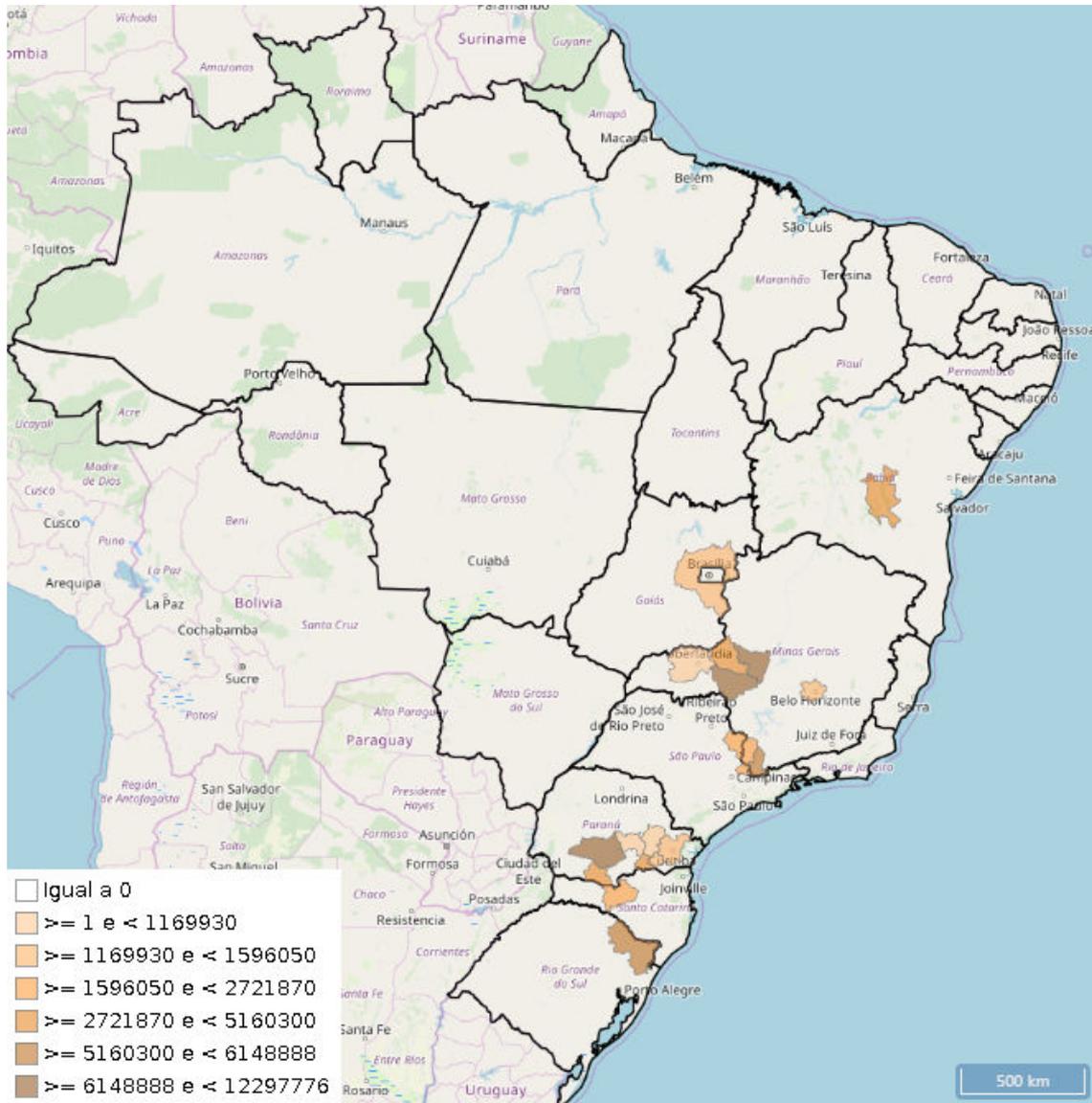
Em alguns mercados na última semana de maio e início de junho os preços apresentaram pequenas altas, justamente por menores entradas de batata, em função da ocorrência de chuvas sobretudo no Paraná. Entretanto, com a intensificação da colheita da safra da seca os preços devem ceder novamente no restante de junho. No entanto, em termos de média, na Ceagesp – São Paulo os preços da batata ainda continuam em junho mais elevados do que em maio, 2,3% acima. Na mesma comparação em Belo Horizonte/MG também os preços estão 5% superiores. Em Goiânia/GO, as cotações já cederam possivelmente pela entrada da safra do próprio estado, localizada mais precisamente em Cristalina. A queda de preços nos primeiros dias de junho foi de cerca de 5%.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	12.297.775
GUARAPUAVA-PR	11.603.780
ARAXÁ-MG	11.161.910
VACARIA-RS	5.690.200
POUSO ALEGRE-MG	5.160.300
SEABRA-BA	4.740.750
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.837.700
PALMAS-PR	2.799.400
PATROCÍNIO-MG	2.721.870
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.999.350
JOAÇABA-SC	1.794.700
AMPARO-SP	1.682.300
POÇOS DE CALDAS-MG	1.596.050
BELO HORIZONTE-MG	1.504.218
CURITIBA-PR	1.493.150
LAPA-PR	1.330.100
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.169.930
PRUDENTÓPOLIS-PR	937.450
PONTA GROSSA-PR	931.400
UBERLÂNDIA-MG	655.000

Fonte: Conab

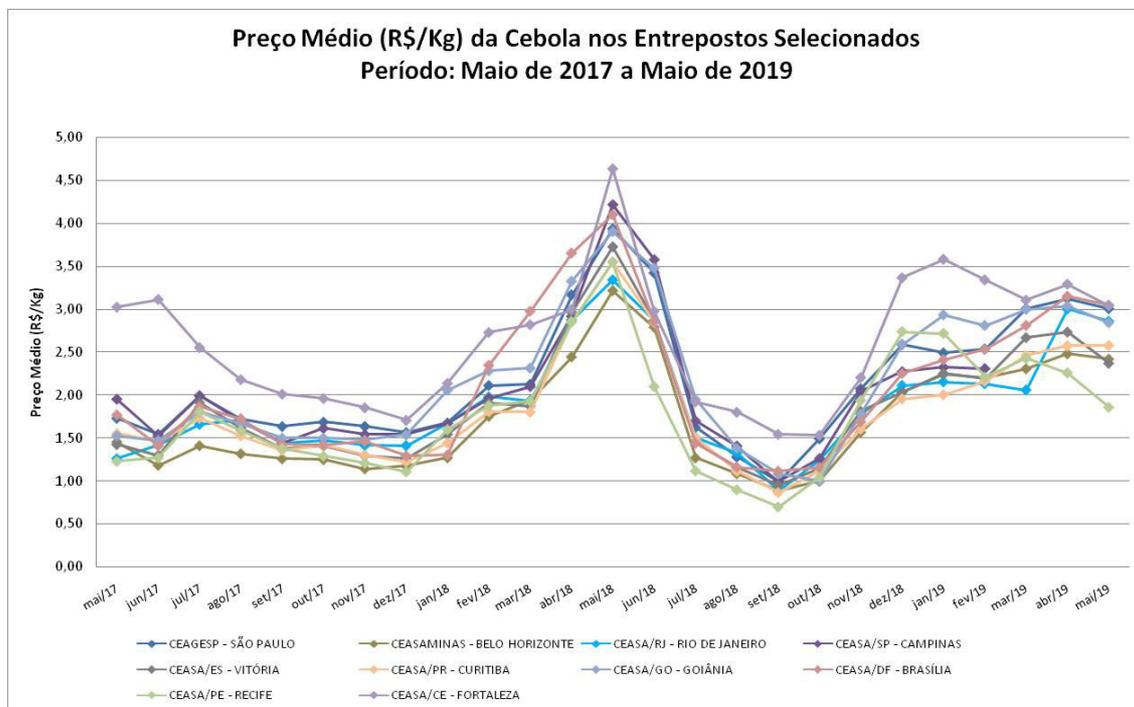
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	6.247.125
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.986.650
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.787.730
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	4.483.950
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.938.650
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.525.400
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.175.300
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.102.600
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.799.400
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.992.000
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.839.300
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.784.450
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.545.450
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.487.010
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.365.400
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.317.250
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.231.000
LAPA-PR	LAPA-PR	1.144.600
SOCORRO-SP	AMPARO-SP	1.131.050
CAMPINA DO SIMÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.100.450

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O cenário que era de elevação de preços para a cebola, desde outubro de 2018, em maio registrou queda em quase todos os mercados analisados. A maior, ocorreu na Ceasa/PE – Recife (17,70%), seguida da Ceasa/ES – Vitória (13,34%). Nos demais mercados os percentuais negativos foram menores: Na Ceasa/CE - Fortaleza a queda foi de 7,62%, na Ceasa/GO – Goiânia foi de 6,38%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 4,67, na Ceagesp – São Paulo de 3,80%, na Ceasa/DF – Brasília foi de 3,12% e na CeasaMinas – Belo Horizonte a queda foi de 2,46%. Na Ceasa/PR – Curitiba o preço se comportou de maneira estável (alta de 0,15%).

No boletim de maio foi evidenciada a semelhança entre a trajetória dos preços da cebola nesta safra 2018/19 com a safra de 2017/18, conforme pode ser observado no gráfico de preço médio nos entrepostos selecionados. A curva ascendente, demonstra os preços em alta a partir de outubro até os primeiros meses do ano seguinte. Este ano, o ponto de inflexão ocorreu em

maio, enquanto em 2018 este, aconteceu em junho. É importante frisar que os preços em 2019 estão em níveis inferiores aos de 2018 no período citado. Pode-se citar como exemplo, a capital paulistana cujo preço da cebola em maio deste ano está 11,5% abaixo dos praticados em maio de 2018. Nos outros oito mercados estudados os percentuais variam negativamente entre 15% e 47%.

Quando se compara com 2018, denota-se que os preços este ano estão inferiores aos do ano passado, apesar de existir semelhança na tendência de preço nos dois anos. Ao analisar a oferta em 2018 e 2019, é possível compreender o porquê dos preços ainda inferiores este ano comparados com o ano anterior. Em maio de 2019, a oferta nos nove mercados atacadistas analisados foi de 37.822 toneladas, enquanto em maio de 2018 as quantidades foram de 31.719 toneladas, portanto, acréscimo de quase 20%.

Tabela 2: Oferta de cebola nas Ceasas, por estado e importada, em maio de 2018 e de 2019.

UF	Maio de 2018	Maio de 2019
SC	6.504.300	7.569.400
IMPORTADOS	3.711.460	5.732.150
PE	4.225.000	4.888.240
RS	4.099.760	4.952.460
BA	2.353.500	5.443.230
MG	3.545.800	2.857.360
SP	2.710.768	3.367.923
RJ	1.881.940	559.800
GO	1.526.300	895.760
PR	834.330	1.206.034
ES	136.260	145.420
DF	116.283	54.589
RN	69.000	30.000
SE		90.000
CE	2.480	29.700
PB	2.000	
Total	31.719.181	37.822.066

Fonte: Conab

Em maio deste ano, a safra do nordeste (Bahia e Pernambuco) já entrou com certa intensidade, além da safra do sul ainda se fazer presente de forma significativa. Foi identificada, ainda, a presença da cebola importada nos mercados. Esta comparação pode ser verificada na Tabela 2. É preciso frisar que, em 2018, no último decêndio de maio, ocorreu a greve dos caminhoneiros prejudicando a chegada dos alimentos aos centros consumidores. Isso fica evidenciado no pico dos preços, que em 2018 foi bem superior ao de 2019.

Adicionalmente, pode-se explicar este declínio do preço, também em função da baixa qualidade, em especial, da cebola nordestina em decorrência das chuvas ocorridas em março e abril, segundo o CEPEA/ESALQ. No decorrer do mês, houve melhoria das características do produto, o que pressionou os preços para cima.

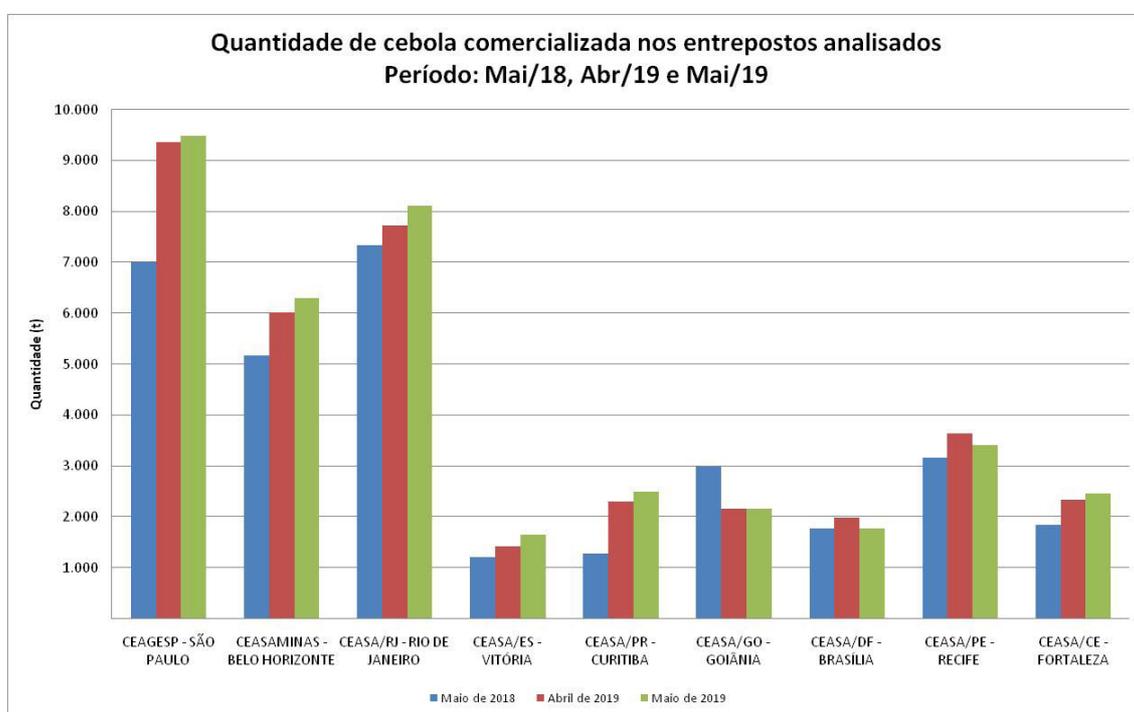
Em junho, a tendência normal dos preços é de queda. A saída do mercado da safra do sul é compensada pela oferta da cebola nordestina junto com a safra de Goiás, principalmente Cristalina. A cebola oriunda de Minas Gerais e São Paulo também ocupam maior participação no abastecimento do mercado. Esta pulverização de oferta age como fator de pressão de queda de preço. A distância média até o consumo diminui e as oportunidades de negócio se diversificam. No quadro de oferta aos mercados por estado, no primeiro semestre, fica demonstrada a concentração da oferta procedente da região sul.

Em junho, a tendência normal dos preços é de queda. A saída do mercado da safra do sul é compensada pela oferta da cebola nordestina junto com a safra de Goiás, principalmente Cristalina. A cebola oriunda de Minas Gerais e São Paulo também ocupam maior participação no abastecimento do mercado. Esta pulverização de oferta age como fator de pressão de queda de preço. A distância média até o consumo diminui e as oportunidades de negócio se diversificam. No quadro de oferta aos mercados por estado, no primeiro semestre, fica demonstrada a concentração da oferta procedente da região sul.

A cebola com origem principalmente em Santa Catarina, acrescida do Paraná e do Rio Grande do Sul, participa com mais da metade do abastecimento aos mercados. No segundo semestre a cebola sulista participa com apenas 17% para o abastecimento nacional, enquanto as demais regiões

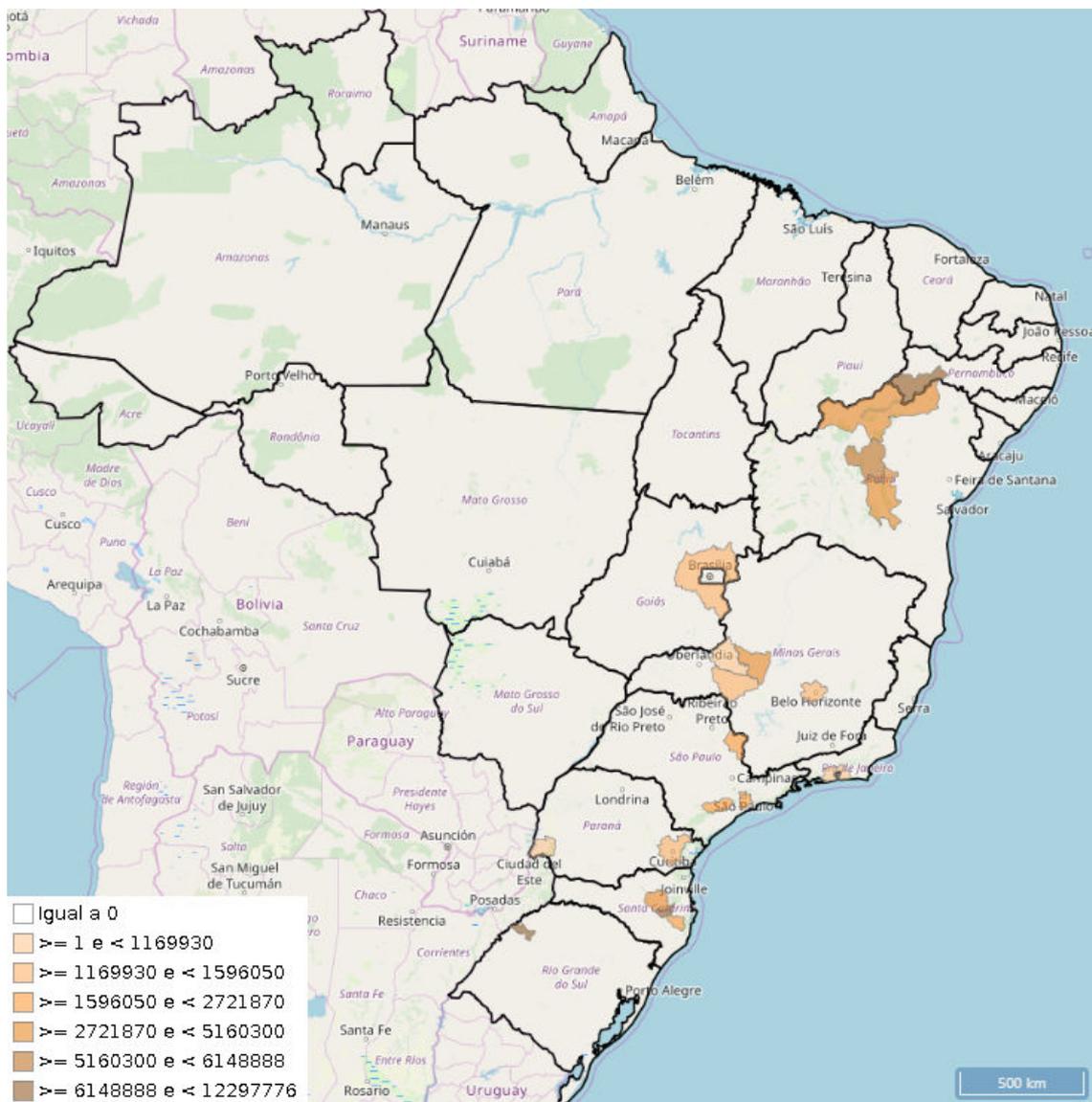
umentam as suas participações, ficando a Sudeste com 40%, a Nordeste com 23% e a Centro-Oeste com 20%. No primeiro semestre, também existe a maior presença da cebola importada. Esta sempre entra no mercado nacional quando os preços estão elevados e, de certa forma, tentam segurar os preços em patamares elevados, pois estes tem que ser compensadores quanto aos seus custos de importação.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	6.065.410
CERRO LARGO-RS	4.850.920
ITUPORANGA-SC	4.809.420
PETROLINA-PE	4.572.240
IRECÊ-BA	2.870.470
JUAZEIRO-BA	1.245.580
RIO DO SUL-SC	1.234.240
SEABRA-BA	1.061.180
PATOS DE MINAS-MG	976.120
SÃO PAULO-SP	966.823
TABULEIRO-SC	822.340
PIEDADE-SP	727.720
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	696.860
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	588.560
ARAXÁ-MG	545.660
BELO HORIZONTE-MG	542.160
CURITIBA-PR	525.560
PATROCÍNIO-MG	515.560
RIO DE JANEIRO-RJ	506.800
FOZ DO IGUAÇU-PR	482.720

Fonte: Conab

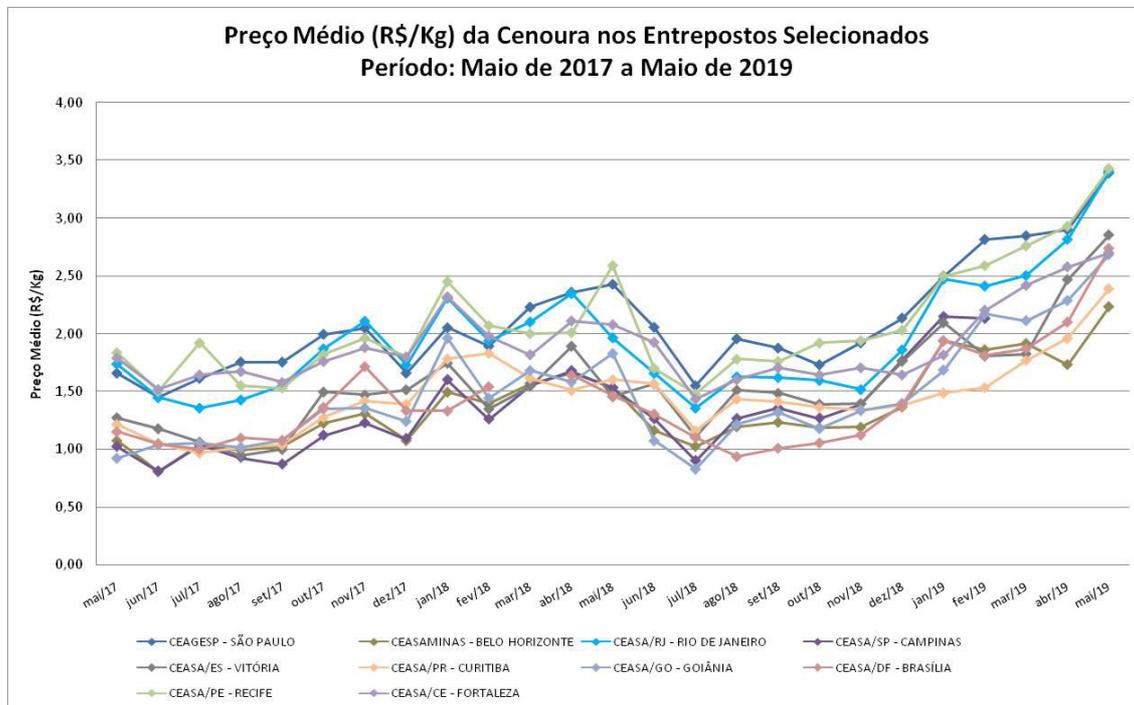
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	IMPORTADOS	6.065.410
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	4.850.920
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.636.240
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.665.020
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.645.900
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.413.980
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.225.240
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.116.040
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	962.623
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	920.580
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	822.340
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	816.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	757.450
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	704.720
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	620.500
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	588.560
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	512.820
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	506.800
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	489.760
FOZ DO IGUAÇU-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	482.720

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

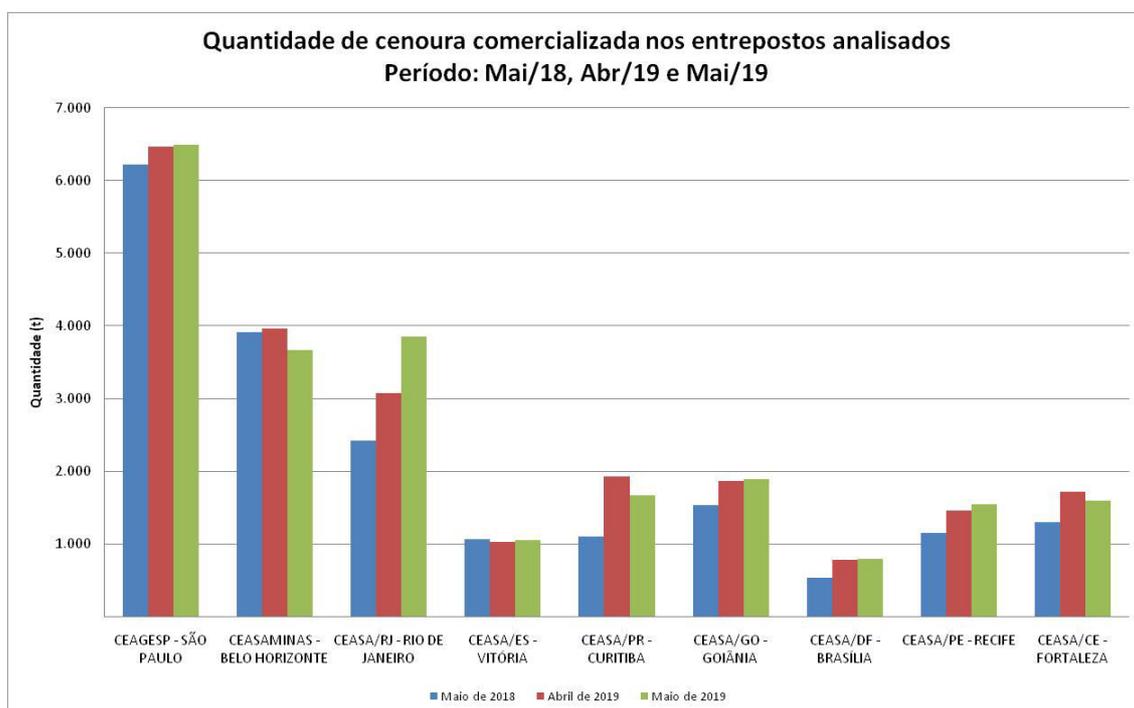
Mais uma vez os preços da cenoura tiveram comportamento de alta, desta vez de forma unânime nos mercados analisados. A maior alta foi verificada na Ceasa/DF – Brasília (30,49%), seguida da alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (28,93%). Próximos dos 20% de aumento foi o acréscimo na Ceasa/PR – Curitiba (22,02%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20,86%). Nos demais mercados atacadistas as altas foram de 17,36% na Ceasa/GO – Goiânia, de 17,06% na Ceasa/PE – Recife, de 16,87% na CEAGESP – São Paulo, de 15,65% na Ceasa/ES – Vitória e o menor aumento na Ceasa/CE – Fortaleza (4,68%).

É importante frisar que os preços atuais da cenoura são os mais altos dos últimos dois anos. Quando se compara maio deste ano com o mesmo mês dos dois anos anteriores verifica-se um sensível incremento de preços. Nos mercados estudados estas altas em relação a 2018 foram entre 30% e 95%,

enquanto em relação a 2017 estes incrementos ficaram com variação entre 50% a mais de 100%.

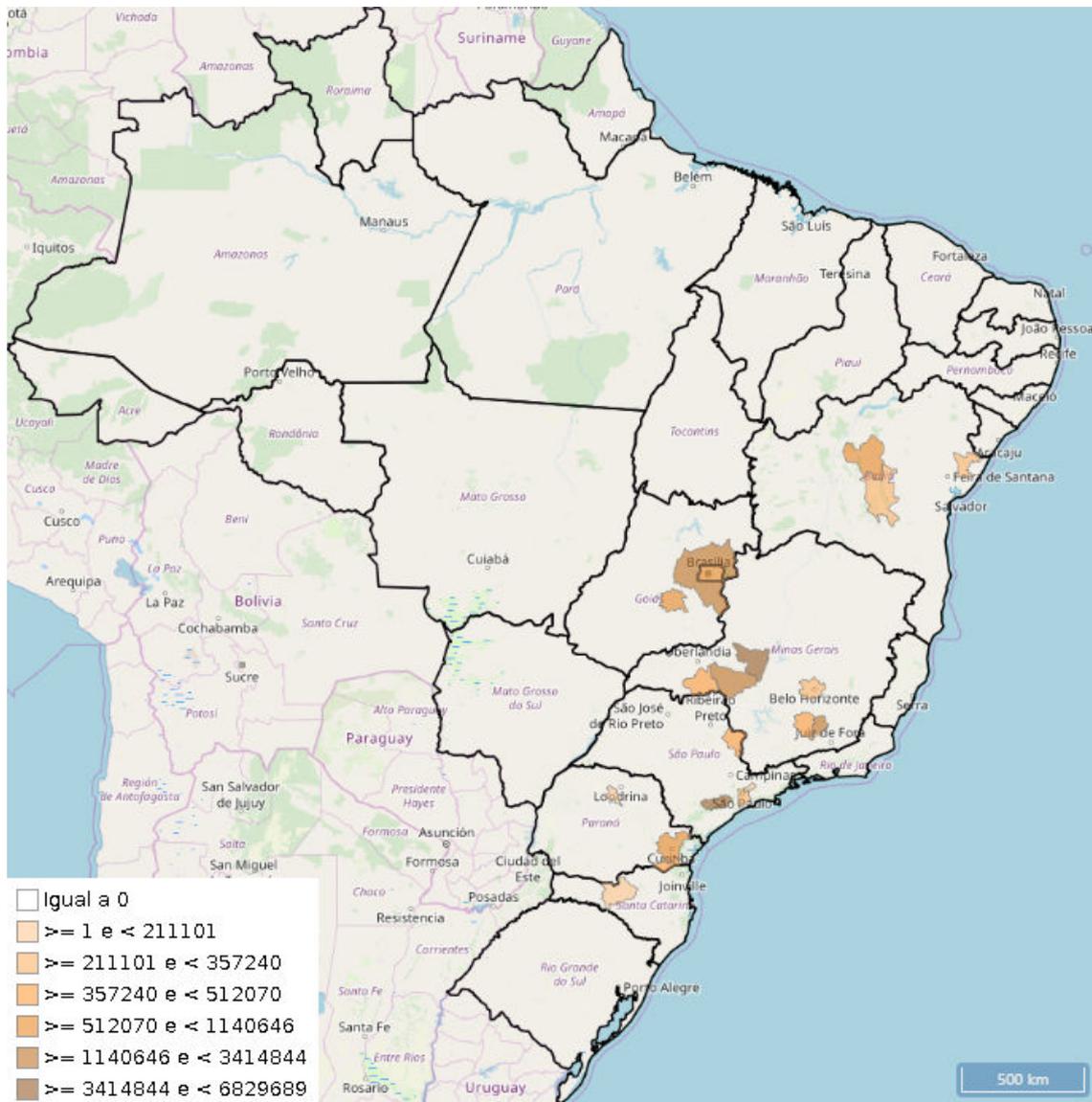
Apesar de temperaturas mais favoráveis e tempo mais seco, a reação da oferta ainda não foi suficiente para refletir nos patamares de preço. Mesmo nas Ceasas que o preço já apresentou algum arrefecimento, pode-se considerar que estes continuam elevados. No mercado que abastece Belo Horizonte/MG, o mais próximo da principal área produtora do país, região de São Gotardo/MG, em função da oferta mais regular os preços cederam. Nos primeiros dias de junho o preço médio diário está cerca de 10% abaixo da média de maio. Entretanto, apesar desta queda as cotações continuam sendo as maiores dos últimos dois anos.

Gráfico 10: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.829.688
PIEDADE-SP	4.509.118
ARAXÁ-MG	2.224.912
BARBACENA-MG	1.463.202
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.140.646
CURITIBA-PR	931.530
IRECÊ-BA	926.600
BRASÍLIA-DF	711.318
GOIÂNIA-GO	512.070
RIO NEGRO-PR	446.160
UBERABA-MG	445.784
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	378.480
SÃO JOÃO DEL REI-MG	357.240
SEABRA-BA	268.000
BELO HORIZONTE-MG	241.356
SÃO PAULO-SP	240.489
ALAGOINHAS-BA	211.101
APUCARANA-PR	199.580
GUARULHOS-SP	184.675
JOAÇABA-SC	178.100

Fonte: Conab

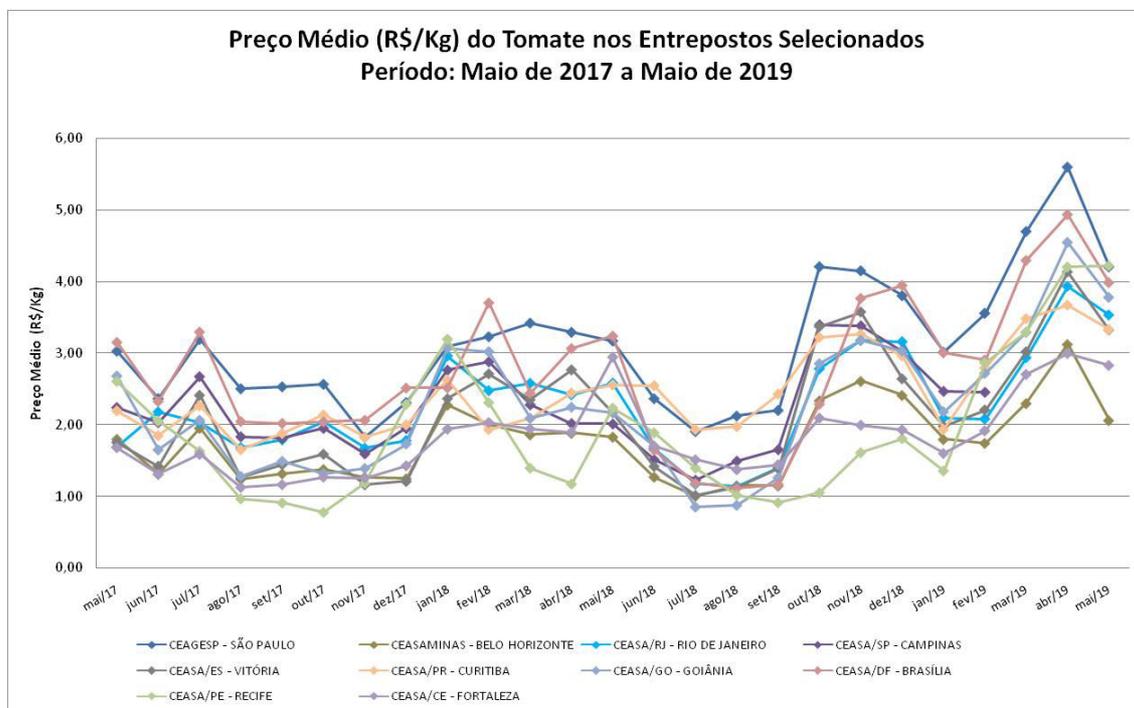
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.429.023
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.237.560
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.592.128
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.422.914
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.127.872
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	963.142
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	807.000
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	770.820
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	711.318
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	460.720
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	451.630
UBERABA-MG	UBERABA-MG	445.784
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	276.540
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	257.780
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	256.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	240.489
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	238.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	222.000
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	221.550
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	211.101

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 11: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do tomate, em maio, voltaram a cair, após um período de altas constantes. No gráfico de preço médio é possível verificar que o pico de preços ocorreu em abril, caracterizando-se como um dos mais altos dos últimos anos. Em maio, as quedas em alguns dos mercados analisados foram significativas. A maior variação negativa ocorreu na CeasaMinas – Belo Horizonte (34,12%), seguida da variação na Ceagesp – São Paulo (24,90%). Próximo dos 20% ficaram os decréscimos dos preços na Ceasa/ES – Vitória (19,58%) e na Ceasa/DF – Brasília (19,32%). Na Ceasa/GO – Goiânia a redução de preço foi de 16,86%. Com quedas aproximadas de 10%, ficaram os preços da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (10,16%) e da Ceasa/PR – Curitiba (9,28%). Na Ceasa/CE – Fortaleza a queda foi de 5,54%, enquanto no mercado que abastece Recife/PE o preço se manteve praticamente estável (alta de 0,42%).

O quadro de oferta deste período já foi delineado no boletim de maio de 2019. No mês de janeiro, houve queda de preços e concentração de oferta, quando o calor acelerou a maturação do fruto e obrigou os produtores a colocarem o produto no mercado. Nos meses seguintes, de fevereiro a abril, os preços tiveram altas constantes, e em maio esta tendência se reverteu, em consequência da equalização das ofertas do produto., conforme se verifica na tabela a seguir.

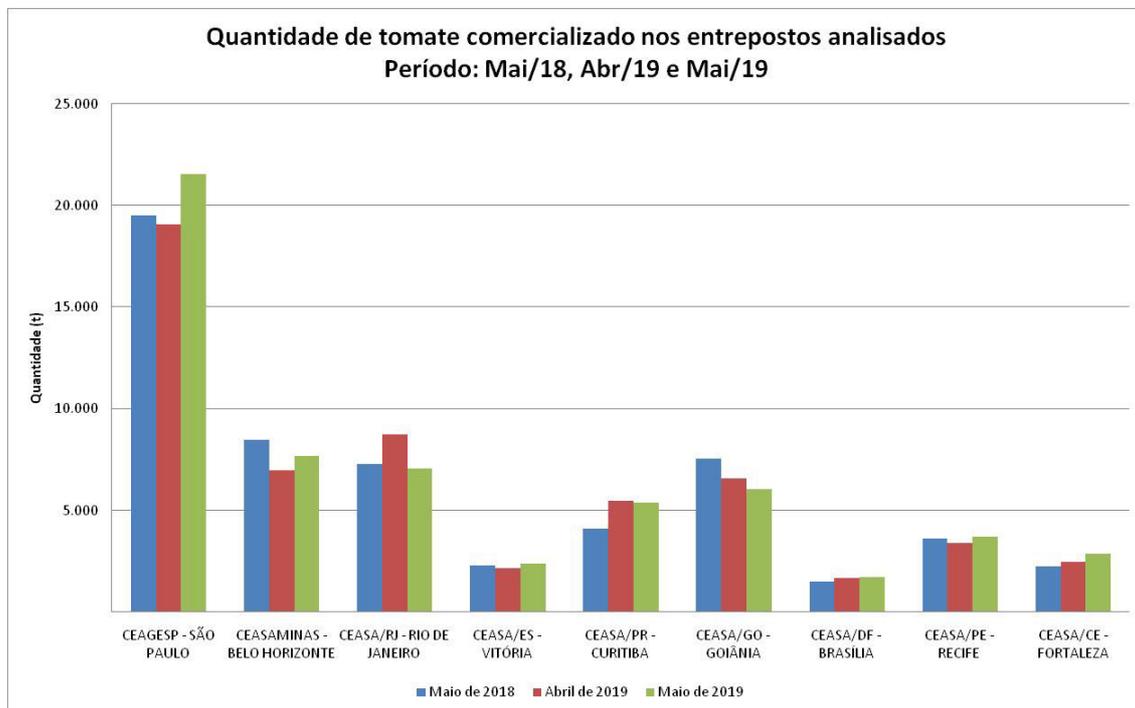
Tabela 3: Oferta de tomate nas Ceasas, por estado, em jan-maio de 2019.

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	
UF	Qntd (Kg)	Total				
SP	24.057.232	17.081.632	15.321.013	14.476.685	18.424.092	89.360.654
MG	10.925.730	9.356.351	11.571.496	12.806.721	15.027.722	59.688.020
GO	7.500.101	6.129.637	6.614.595	5.768.713	6.272.845	32.285.891
ES	6.553.388	6.416.969	6.434.616	4.579.267	4.369.469	28.353.709
RJ	4.669.744	3.783.724	4.238.000	6.264.810	5.216.504	24.172.782
PE	4.043.025	3.788.180	3.541.875	2.978.426	2.622.117	16.973.623
SC	5.880.000	5.295.634	3.780.124	1.420.578	135.790	16.512.126
PR	3.525.992	1.687.290	2.883.519	5.201.903	2.547.146	15.845.850
CE	2.269.775	1.757.700	1.353.350	1.081.850	982.825	7.445.500
BA	859.032	658.113	1.755.905	808.396	1.763.704	5.845.150
DF	768.517	675.243	911.075	777.195	663.760	3.795.790
PB	182.725	188.950	165.450	347.050	369.825	1.254.000
RS	130.046	226.171	252.264	35.748	330	644.559
RN	2.500	14.700	121.914	35.244	16.200	190.558
IMPORTADOS				44.928		44.928
AL					17.500	17.500
SE					15.000	15.000
TOTAL	71.367.807	57.060.294	58.945.196	56.627.514	58.444.829	302.445.640

Fonte: Conab

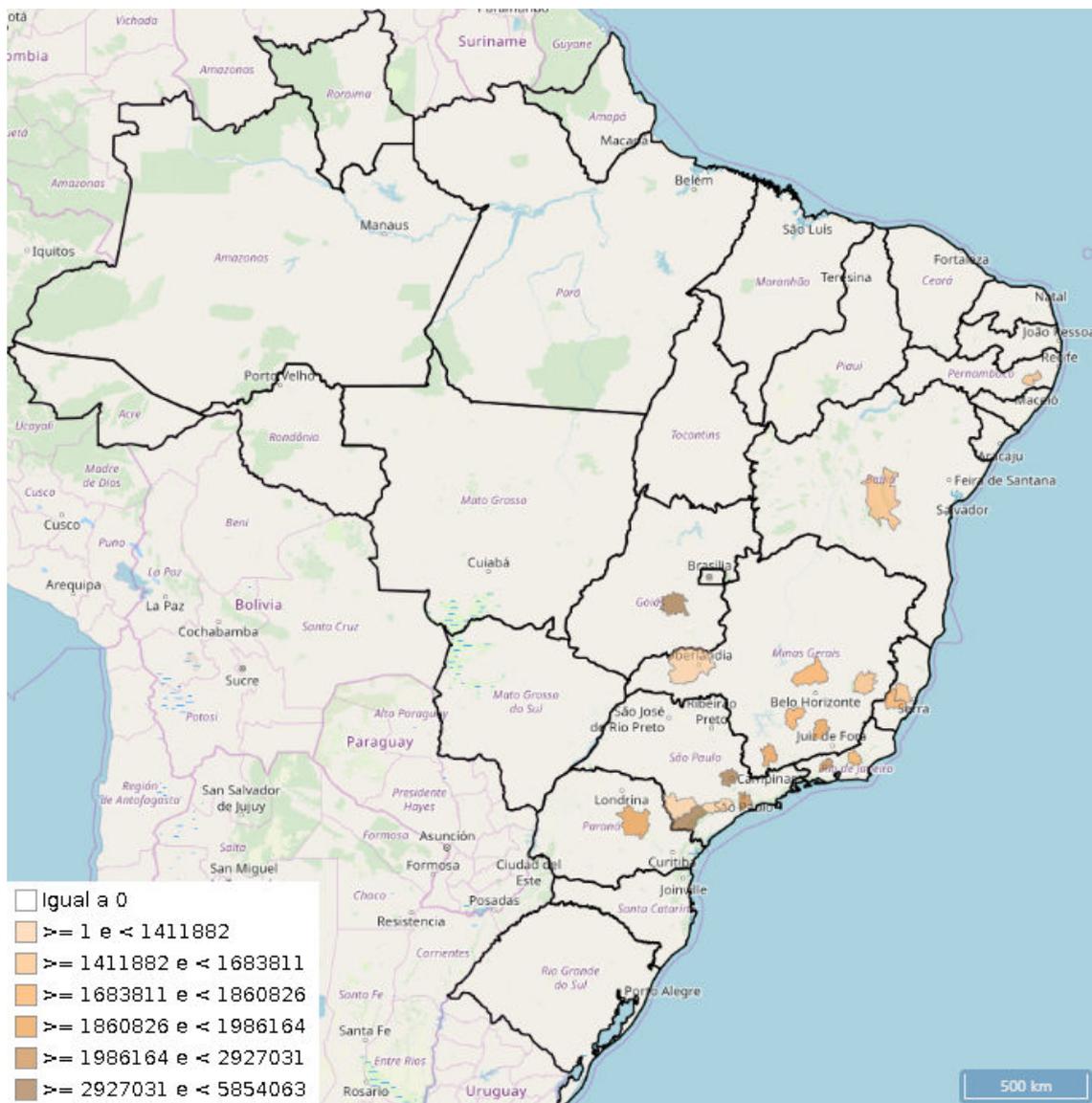
É certo que, com o clima mais ameno e a partir de junho mais frio, se prolonga o período de maturação do fruto, dando a possibilidade de um maior controle da colheita por parte do produtor. Entretanto, age como fator de pressão de queda de preço, o menor consumo das hortaliças, de modo geral, na época de frio. Quando os preços apresentarem movimento de alta, a tendência é que o produtor apresse sua colheita para aproveitar os melhores níveis de cotação, aparecendo no mercado o tomate com coloração ainda esverdeada. Este quadro pode acontecer ainda em junho. Os preços no início do mês estão apresentando alta na maioria dos mercados, algumas até de forma intensa. Nos mercados atacadistas do Sudeste, a média dos preços diários no primeiro decêndio de junho, estão com variações positivas, entre 20% e 35%, em relação à média dos preços diários de maio.

Gráfico 12: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.854.082
CAMPINAS-SP	4.347.342
GOIÂNIA-GO	3.679.090
VASSOURAS-RJ	2.408.370
SÃO PAULO-SP	1.986.164
BARBACENA-MG	1.977.967
TELÊMACO BORBA-PR	1.929.812
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.916.964
MOJI MIRIM-SP	1.880.826
NOVA FRIBURGO-RJ	1.764.178
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.722.607
SETE LAGOAS-MG	1.718.882
OLIVEIRA-MG	1.683.811
BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.633.075
SEABRA-BA	1.559.374
SANTA TERESA-ES	1.421.532
CARATINGA-MG	1.411.882
UBERLÂNDIA-MG	1.338.780
ITAPEVA-SP	1.304.932
PIEDADE-SP	1.303.580

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.736.330
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.234.641
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.038.430
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.986.164
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	1.880.932
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.840.258
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.639.038
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.600.606
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.544.961
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.410.675
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.392.511
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.094.511
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.088.924
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.023.846
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	998.527
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	945.420
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	937.806
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	888.175
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	829.920
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	815.587

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de a inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em maio de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preços médios de maio/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	2,47	-9,56%	1,78	-22,47%	4,87	-3,74%	3,38	-9,32%	1,65	16,51%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,76	-9,61%	1,31	-21,95%	2,89	-6,71%	1,56	-37,62%	1,17	15,09%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,58	1,89%	1,49	4,61%	3,86	0,68%	1,78	-25,87%	1,50	-13,29%
CEASA/ES - Vitória	1,69	0,02%	1,76	-14,92%	3,48	1,65%	1,74	-18,46%	1,46	28,10%
CEASA/PR - Curitiba	1,60	-24,80%	1,60	-12,66%	3,69	0,42%	2,34	-34,85%	1,35	2,39%
CEASA/GO - Goiânia	2,42	-5,81%	1,37	-17,11%	3,71	7,72%	2,17	-33,47%	1,44	-12,20%
CEASA/DF - Brasília	3,18	-1,83%	1,48	-17,94%	3,50	17,13%	2,81	-27,02%	1,60	-14,67%
CEASA/PE - Recife	1,34	-2,65%	1,69	-15,22%	3,96	1,45%	1,54	2,59%	1,09	32,93%
CEASA/CE - Fortaleza	1,74	-2,55%	2,79	1,10%	5,53	1,49%	1,57	2,98%	1,35	8,91%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A banana teve queda de preços em sete Centrais Atacadistas e alta da oferta em seis entrepostos. A banana nanica continuou no seu processo de desvalorização, em decorrência do aumento da oferta, demanda fraca, renda baixa e concorrência com outras frutas. Os produtores da banana prata se depararam com a concorrência da banana nanica mais barata, da concorrência com outras frutas e da competição de uma zona produtora de banana prata com outra, o que resultou em freio às cotações. A laranja exibiu queda de preços na maioria dos entrepostos atacadistas, aumento de oferta pelos produtores e oferta com oscilações pontuais na maioria das Ceasas, seja no sentido de elevação ou queda. A colheita da safra começou em meio à demanda estagnada, devido ainda à fraca qualidade das laranjas e ao tempo

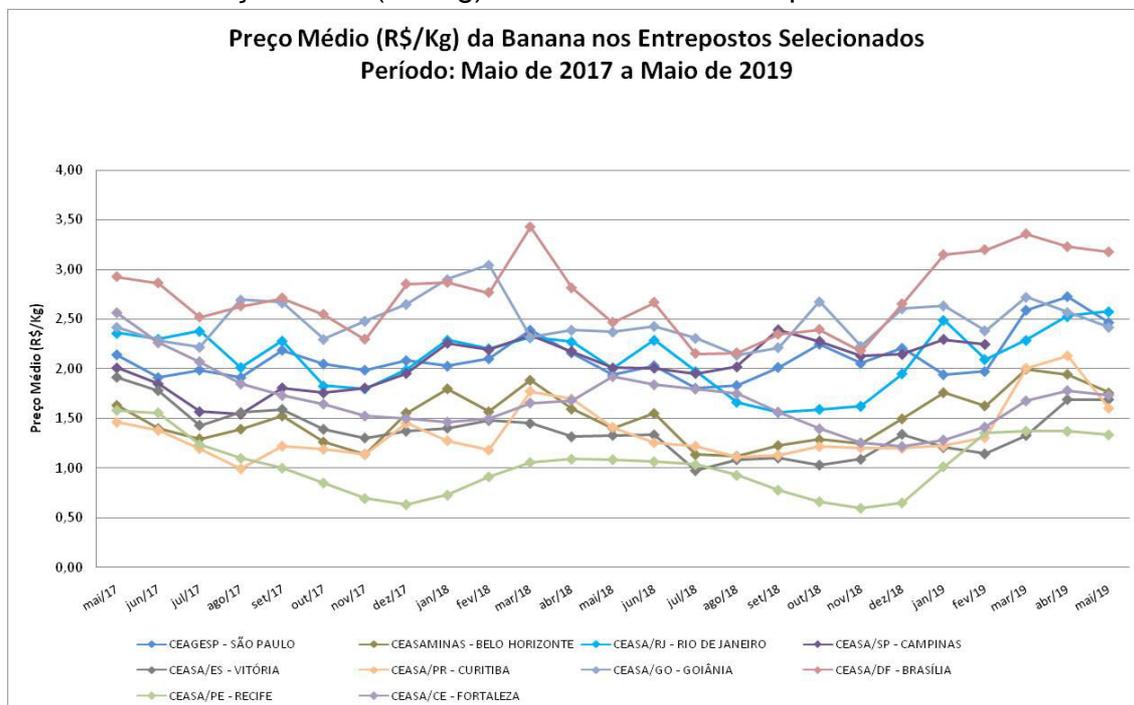
frio. As empresas processadoras de suco devem começar a intensificar os trabalhos a partir de fins de junho, o que deve melhorar o escoamento e a rentabilidade dos produtores. O mamão registrou alta oferta da variante formosa que, conjugada às baixas temperaturas do período, resultou em queda da demanda e de preços. O mamão papaya teve queda nas cotações, em meio ao cenário de queda de demanda, oferta estagnada nas Ceasas, do efeito substituição com o mamão formosa e da grande quantidade de frutas pequenas e cheias de doenças fúngicas.

Já a maçã apresentou movimento predominante de queda da oferta e elevação de preços nas Ceasas. Além da concorrência com outras frutas e da demanda desaquecida, tem-se a adição do término da colheita da safra da maçã fuji e, portanto, o início da saída do mercado dos produtores menores, que não possuem acesso às câmaras frias, além da oferta controlada da maçã gala e a pressão sobre a rentabilidade das indústrias produtoras de suco. A melancia teve alta de preços em seis Ceasas e queda da oferta em cinco delas, concentrada nos entrepostos do Centro Sul brasileiro, embora a margem de lucro dos produtores tenha se reduzido (queda dos preços recebidos nas fazendas). A oferta da melancia de Uruana/GO começou a entrar no mercado com mais força, sendo praticamente a única região brasileira ofertante no mês.

A quantidade total de frutas comercializadas nas Ceasas aumentou tanto em relação a abril/2019 (1,23%) quanto maio/2018 (22,81%). No acumulado anual há uma pequena alta em relação ao mesmo período de 2018.

6. Banana

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana houve queda em sete entrepostos atacadistas: Ceagesp – São Paulo (9,56%), CeasaMinas – Belo Horizonte (9,61%), Ceasa/PR – Curitiba (24,8%), Ceasa/GO – Goiânia (5,81%), Ceasa/DF - Brasília (1,83%), Ceasa/PE – Recife (2,65%) e Ceasa/CE – Fortaleza (2,55%). Altas ocorreram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (5,67%) e estabilidade na Ceasa/ES - Vitória (0,11%).

Já a quantidade comercializada subiu em seis Ceasas, nos seguintes percentuais: Ceagesp – São Paulo (11,86%), CeasaMinas – Belo Horizonte (1,14%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (6,75%), Ceasa/ES - Vitória (6,43%), Ceasa/DF – Brasília (3,39%) e Ceasa/CE – Fortaleza (8,58%). Quedas aconteceram na Ceasa/PR – Curitiba (3,07%), Ceasa/GO – Goiânia (24,09%) e Ceasa/PE – Recife (1,06%). Na comparação com maio de 2018, a comercialização subiu em seis Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São

Paulo (21,14%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (28,29%) e Ceasa/PR – Curitiba (34,52%).

Se abril registrou diminuição da demanda em virtude do preço elevado em março e queda da oferta, com a introdução de banana nanica pequena e ainda verde no mercado e a concorrência de outras frutas, que consolidou queda de preços, maio trouxe consigo a intensificação da colheita dessa variante nas principais regiões produtoras – norte de Minas, norte catarinense, Vale do Ribeira/SP, Delfinópolis/MG, Linhares/ES e Bom Jesus da Lapa –, frutas essas de melhor qualidade e em estágio de maturação mais adequado. Esses fatos, aliados à fraca demanda causada pela renda apertada da população e à concorrência com outras frutas, além da dificuldade de colocação do produto nas Ceasas – resultado da demanda menor no varejo e do acúmulo de frutas dentro dos entrepostos – lançou as cotações para baixo. Esse cenário pode melhorar nos próximos meses se a demanda pela fruta se aquecer, resultando assim na melhora da rentabilidade dos produtores.

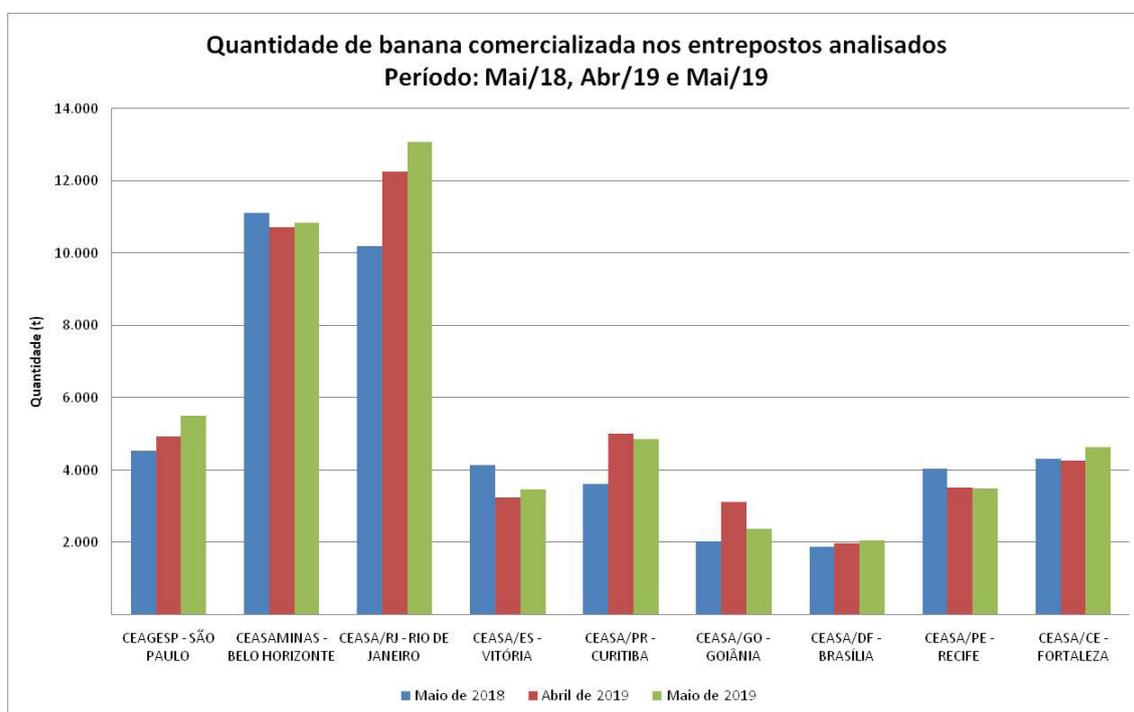
Já a banana prata começou o mês em processo de valorização, em virtude da baixa oferta. Essa situação esbarrou, no decorrer dos dias, na queda de preços decorrente da concorrência com a banana nanica mais barata (a última substituindo a primeira), da concorrência com outras frutas e da competição de uma zona produtora de banana prata com outra. Produtores estão preocupados com o fato do pico de produção se dar em julho ou mesmo de terem que antecipar a colheita em virtude da maturação rápida das frutas. Isso pode prejudicar a qualidade e reforçar o aumento da oferta, além de pressionar ainda mais as cotações no sentido de descenso.

De acordo com a variação dos preços diários, página www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/, na primeira quinzena de junho para a banana nanica, há quedas na Ceagesp – São Paulo, Ceasa/RN, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/BA. Houve estabilidade na Ceasa/MT e Ceasa/DF - Brasília. Já a banana prata teve tendência de queda na Ceagesp – São Paulo, Ceasa/PB e Ceasa/MS. Estabilidade foi registrada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, Ceasa/PE – Recife, CeasaMinas – Belo Horizonte,

Ceasa/DF – Brasília e Ceasa/CE – Fortaleza. Pequenas altas ocorreram na Ceasa/PR – Curitiba e Ceasa/ES - Vitória.

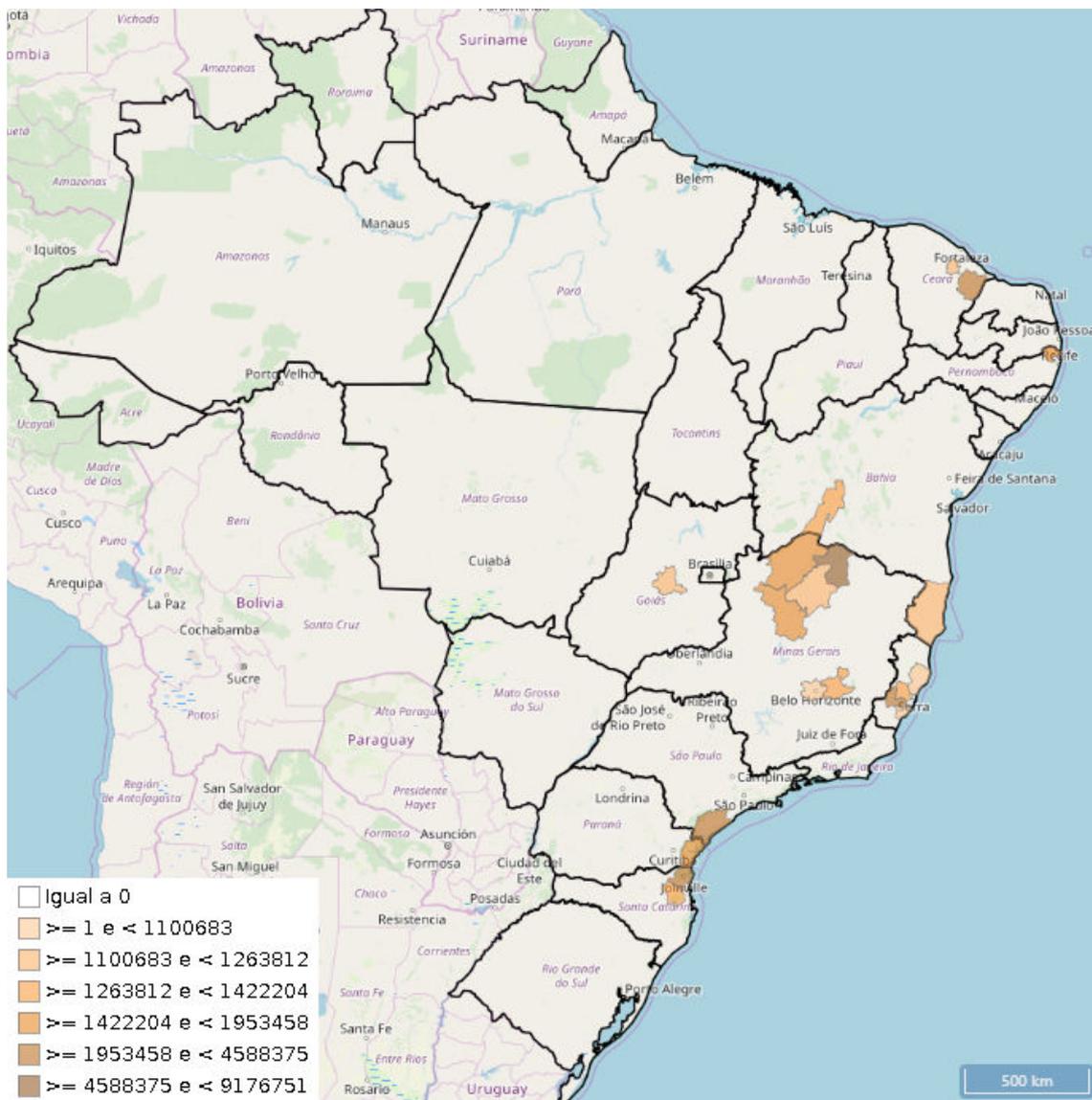
As exportações voltaram a crescer após registros de queda no volume enviado em virtude da baixa produção aliada aos altos preços no mercado interno. Destacaram-se a grande produção da variante nanica, destinada à União Europeia (principalmente por produtores nordestinos) e em menor intensidade para o Mercosul (por produtores da região Sul).

Gráfico 14: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.176.750
REGISTRO-SP	4.319.008
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.113.810
JOINVILLE-SC	2.827.160
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.953.458
PIRAPORA-MG	1.465.735
PARANAGUÁ-PR	1.454.440
JANUÁRIA-MG	1.447.452
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.422.204
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.372.168
SANTA TERESA-ES	1.359.437
ITABIRA-MG	1.319.972
BLUMENAU-SC	1.263.812
PORTO SEGURO-BA	1.237.798
BATURITÉ-CE	1.188.615
ANÁPOLIS-GO	1.139.489
MONTES CLAROS-MG	1.100.683
LINHARES-ES	1.052.921
BELO HORIZONTE-MG	942.340
GUARAPARI-ES	803.668

Fonte: Conab

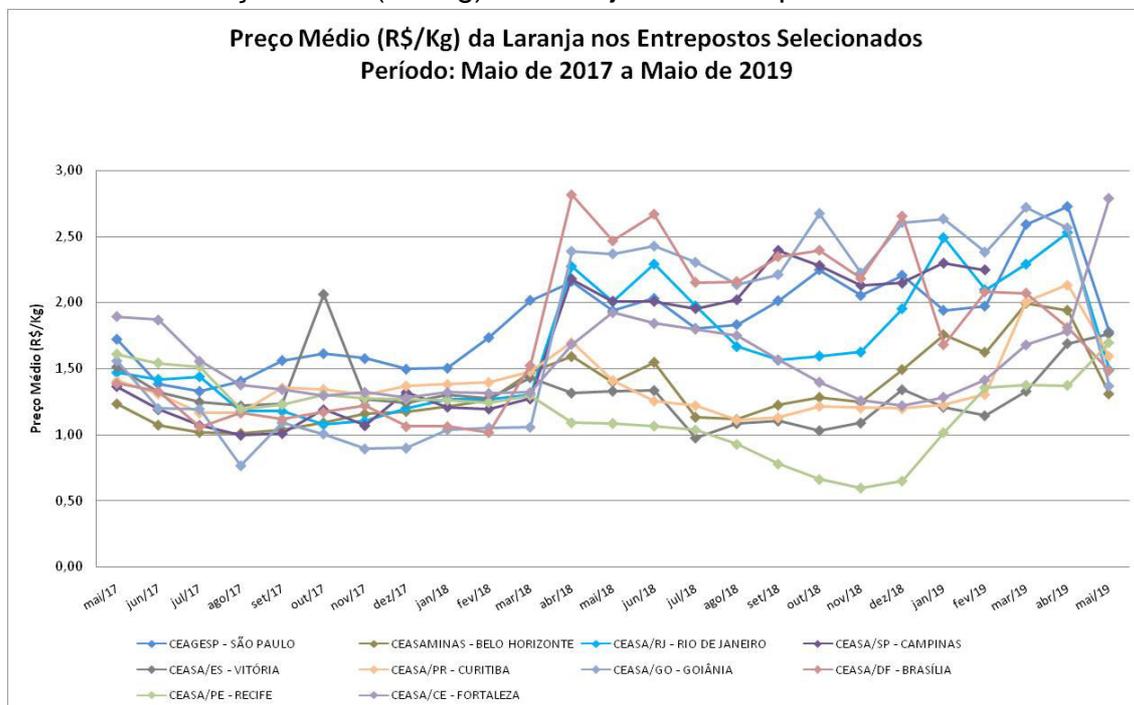
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.621.865
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.525.318
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.724.625
JACUPIRANGA-SP	REGISTRO-SP	1.414.098
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.366.462
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.366.340
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.263.812
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.237.534
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.168.232
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.057.980
LINHARES-ES	LINHARES-ES	989.736
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	964.734
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	931.767
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	909.087
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	885.444
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	848.292
REGISTRO-SP	REGISTRO-SP	804.653
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	768.880
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	704.315
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	663.915

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja aconteceram quedas de dois dígitos em sete Ceasas, com intensificação da tendência iniciada no mês anterior: Ceagesp – São Paulo (22,47%), CeasaMinas – Belo Horizonte (21,95%), Ceasa/ES - Vitória (14,92%), Ceasa/PR – Curitiba (12,66%), Ceasa/GO – Goiânia (17,11%), Ceasa/DF – Brasília (17,94%) e Ceasa/PE – Recife (15,22%). Altas ocorreram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (4,61%) e Ceasa/CE – Fortaleza (1,1%).

Em relação à oferta, quedas aconteceram em cinco Ceasas: CeasaMinas – Belo Horizonte (1,08%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (3,6%), Ceasa/ES - Vitória (6,23%), Ceasa/PR – Curitiba (18,24%) e Ceasa/GO – Goiânia (17,63%). Altas ocorreram na Ceagesp – São Paulo (1,38%), Ceasa/DF – Brasília (2,43%), Ceasa/PE – Recife (27,73%) e Ceasa/CE – Fortaleza (20,23%). Já em relação a maio de 2018 altas foram registradas em

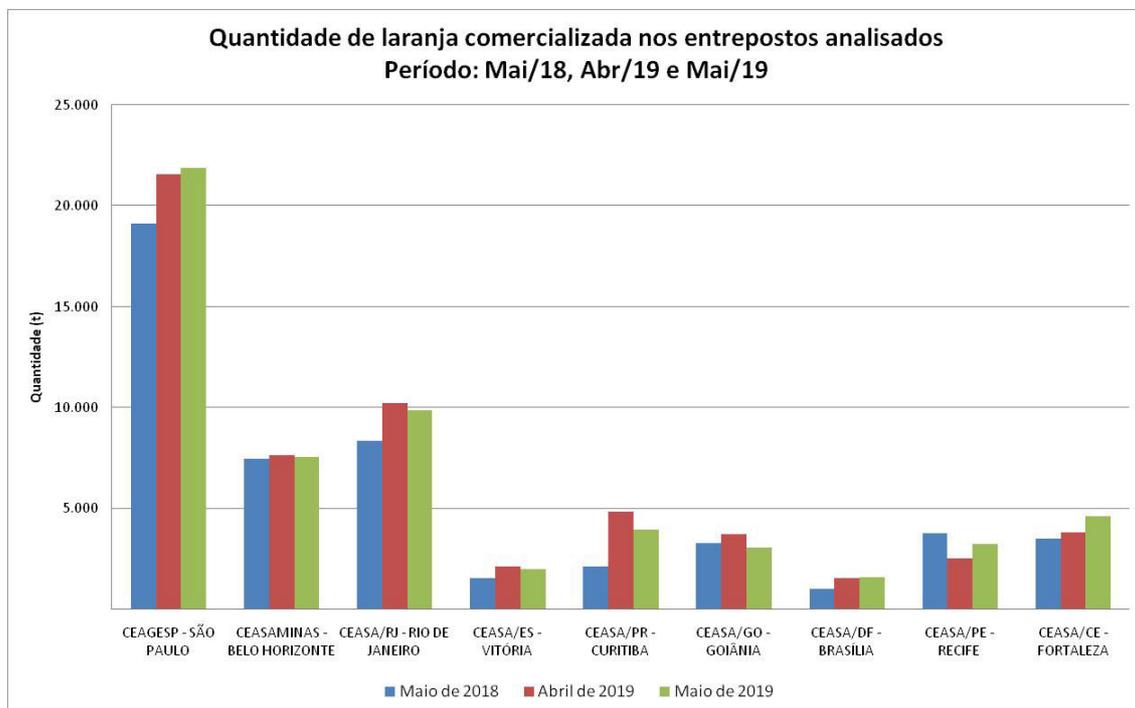
sete Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (14,37%) e Ceasa/PR – Curitiba (85,28%).

Se abril registrou aumento da oferta (no fim do mês) e a demanda em ritmo ainda lento, maio continuou com a elevação da oferta, principalmente das variantes precoce, pera e hamlin, em meio à expectativa do amadurecimento das frutas e de haver uma supersafra esse ano no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, consoante o FUNDECITRUS. E esse cenário tem como base a redução da área plantada, o que significa ótima produtividade nos pomares; assim, espera-se com isso a compensação do aumento dos custos provocados pela maior utilização de insumos – como fertilizantes – que subiram com a desvalorização do real. Já a demanda de laranja não deu sinais de elevação, em meio à oferta maior em vários mercados, à concorrência com a mexerica poncã em outros e ao tempo frio; isso resultou em queda das cotações.

Além disso, as atividades nas indústrias paulistas produtoras de suco em maio se deram com os lotes de laranjas já contratadas, notadamente as precoces, o que fez com que produtores tivessem obrigatoriamente que escoar seus produtos para as centrais atacadistas para serem depois consumidos no varejo. Como está previsto aumento das atividades de processamento a partir de meados de junho, os produtores poderão transferir seus carregamentos para as indústrias produtoras de suco, com a concomitante redução da oferta para o varejo e, por conseguinte, almejando melhores cotações e rentabilidade nas vendas. Outra alternativa, ainda mais com a previsão menor da safra no estado americano da Flórida, será o das exportações na forma in natura ou mesmo de suco processado.

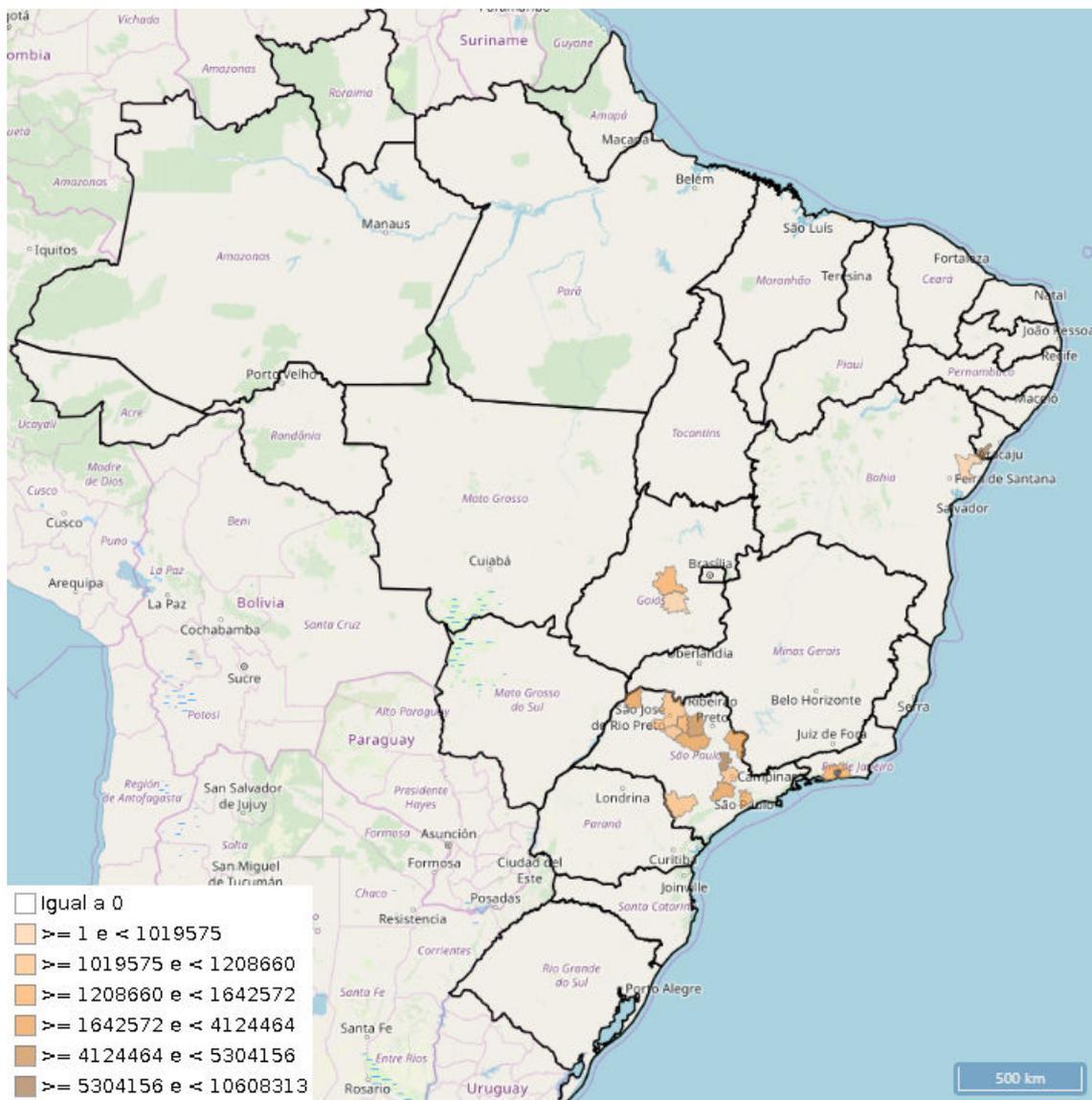
Em relação aos preços diários da primeira quinzena de junho, ficam nítidos os efeitos do início da entrada da safra 2019/2020 no mercado e da demanda estagnada: quedas na Ceagesp – São Paulo, Ceasa/RN, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/ES - Vitória, EBAL/Salvador. Estabilidade ocorreu na CeasaMinas – Belo Horizonte, Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, Ceasa/GO – Goiânia e Ceasa/PR – Curitiba.

Gráfico 16: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.608.312
BOQUIM-SE	6.289.921
PIRASSUNUNGA-SP	5.380.381
MOJI MIRIM-SP	4.937.536
JABOTICABAL-SP	4.124.464
JALES-SP	2.882.468
ARARAQUARA-SP	2.395.935
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.840.540
SOROCABA-SP	1.642.572
CATANDUVA-SP	1.604.152
ANÁPOLIS-GO	1.389.000
SÃO PAULO-SP	1.300.945
RIO DE JANEIRO-RJ	1.208.680
ITAPEVA-SP	1.208.648
CAMPINAS-SP	1.078.830
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.046.933
NOVO HORIZONTE-SP	1.019.575
IMPORTADOS	745.385
ALAGOINHAS-BA	670.153
GOIÂNIA-GO	632.300

Fonte: Conab

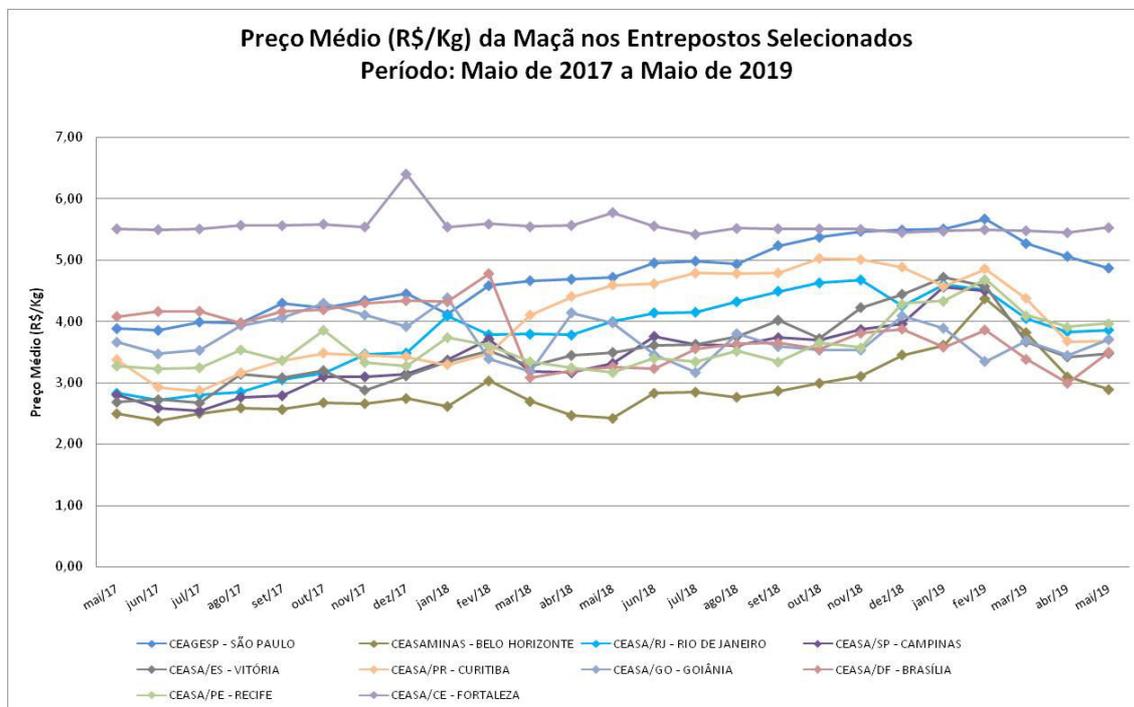
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.480.885
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.529.327
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.841.706
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.516.780
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.241.141
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.834.950
JALES-SP	JALES-SP	1.646.350
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.538.675
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.532.000
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.481.250
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.425.300
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.325.830
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.300.945
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.099.347
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	980.900
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	968.860
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	946.825
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	865.715
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	818.060
JAGUARIÚNA-SP	CAMPINAS-SP	808.075

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã aconteceram quedas de preços em duas Ceasas: Ceagesp – São Paulo (3,74%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (6,71%). Pequenas altas aconteceram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (0,68%), Ceasa/ES - Vitória (1,65%), Ceasa/PR – Curitiba (0,42%), Ceasa/GO – Goiânia (7,72%), Ceasa/DF – Brasília (17,13% - única alta que destoa do conjunto), Ceasa/PE – Recife (1,45%) e Ceasa/CE – Fortaleza (1,49%).

Já a quantidade comercializada caiu em cinco entrepostos atacadistas: CeasaMinas – Belo Horizonte (3,66%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (4,58%), Ceasa/PR – Curitiba (19,64%), Ceasa/PE – Recife (27%) e Ceasa/CE – Fortaleza (1,07%). Altas ocorreram na Ceagesp – São Paulo (0,88%), Ceasa/ES - Vitória (2,07%), Ceasa/GO – Goiânia (8,13%) e Ceasa/DF – Brasília (1,74%). Em relação a maio de 2018, em destaque temos alta em sete centrais de abastecimento, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (31,67%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (31,37%) e Ceasa/PR – Curitiba (105,9%). As quedas ocorreram nas Ceasas nordestinas.

Se abril apresentou os preços da maçã fuji em queda e um controle maior da oferta da maçã gala pelos produtores, em um cenário de concorrência com outras frutas (como caqui e mexerica) e de demanda desaquecida, maio ratifica a continuidade dessa tendência, com a adição do término da colheita da safra da maçã fuji e, portanto, o início da saída do mercado dos produtores menores, que não possuem acesso às câmaras frias. Mas antes de saírem, eles (em relevo os catarinenses) aumentaram ainda mais a oferta de suas frutas em relação a abril, principalmente aquelas de menor qualidade (rapa da colheita), o que provocou queda de preços dessa variante. Isso tudo mesmo com grandes chuvas causadoras do atraso na colheita acelerarem a maturação de diversas frutas, tornando-as indesejáveis ao consumo. A partir de junho, depois de consolidada a saída deles do mercado e a permanência apenas dos maiores produtores, a maçã fuji passará a ter oferta controlada, o que provavelmente significará aumento da rentabilidade ao produtor/armazenador.

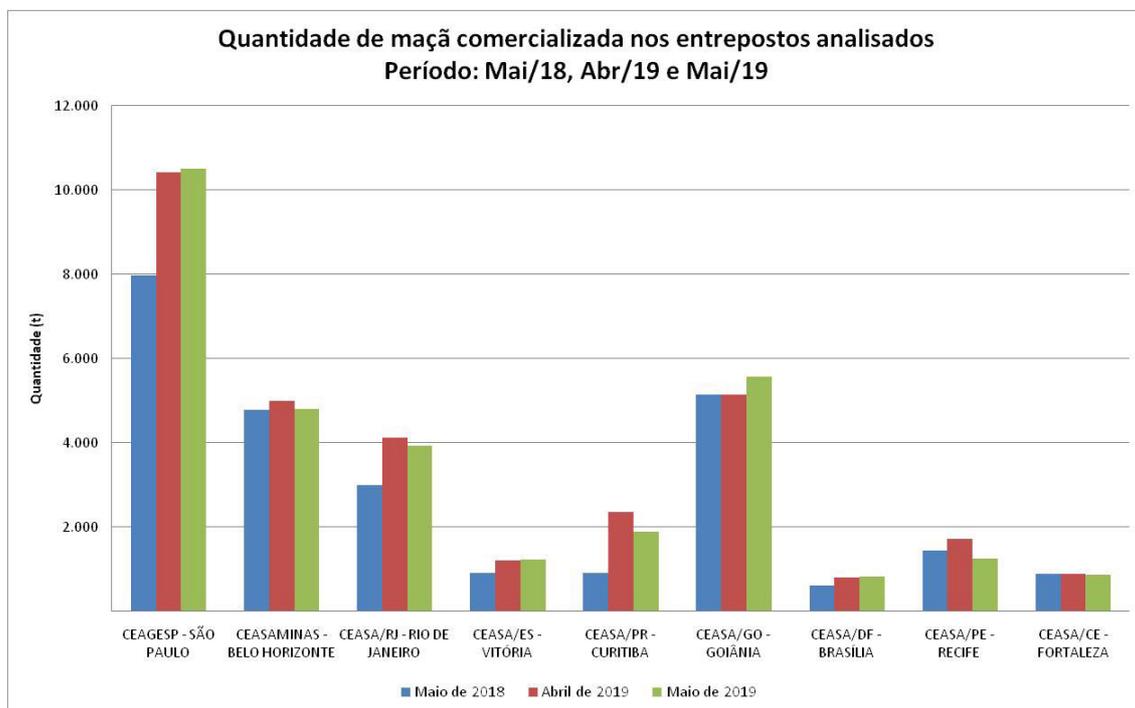
Já os preços recebidos pelos produtores da maçã gala foram melhores do que da fuji, por terem boa qualidade e por estarem com a oferta menor e controlada. Sendo assim, não foram registradas grandes perdas de rentabilidade, mesmo com a demanda desaquecida.

A indústria produtora de suco continua com o planejamento de receber menos frutas para processamento, pois a safra desse ano está com a qualidade melhor do que no ano passado, e como eles usam frutas de menor qualidade o preço pago por eles será mais elevado, comprimindo assim sua rentabilidade. Isso só mudará se a demanda no varejo continuar baixa nos próximos meses.

Em relação aos preços diários, página www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/, na primeira quinzena de junho, a tendência é altista, pontuada por estabilidade em mercados como a Ceasa/GO – Goiânia e Ceasa/CE – Fortaleza. Isso corrobora o que dissemos no texto: as maçãs fuji da rapa da colheita estão em processo de finalização da comercialização, ao mesmo tempo em que a oferta de gala continua menor e controlada. Isso pressiona as cotações para a direção do aumento.

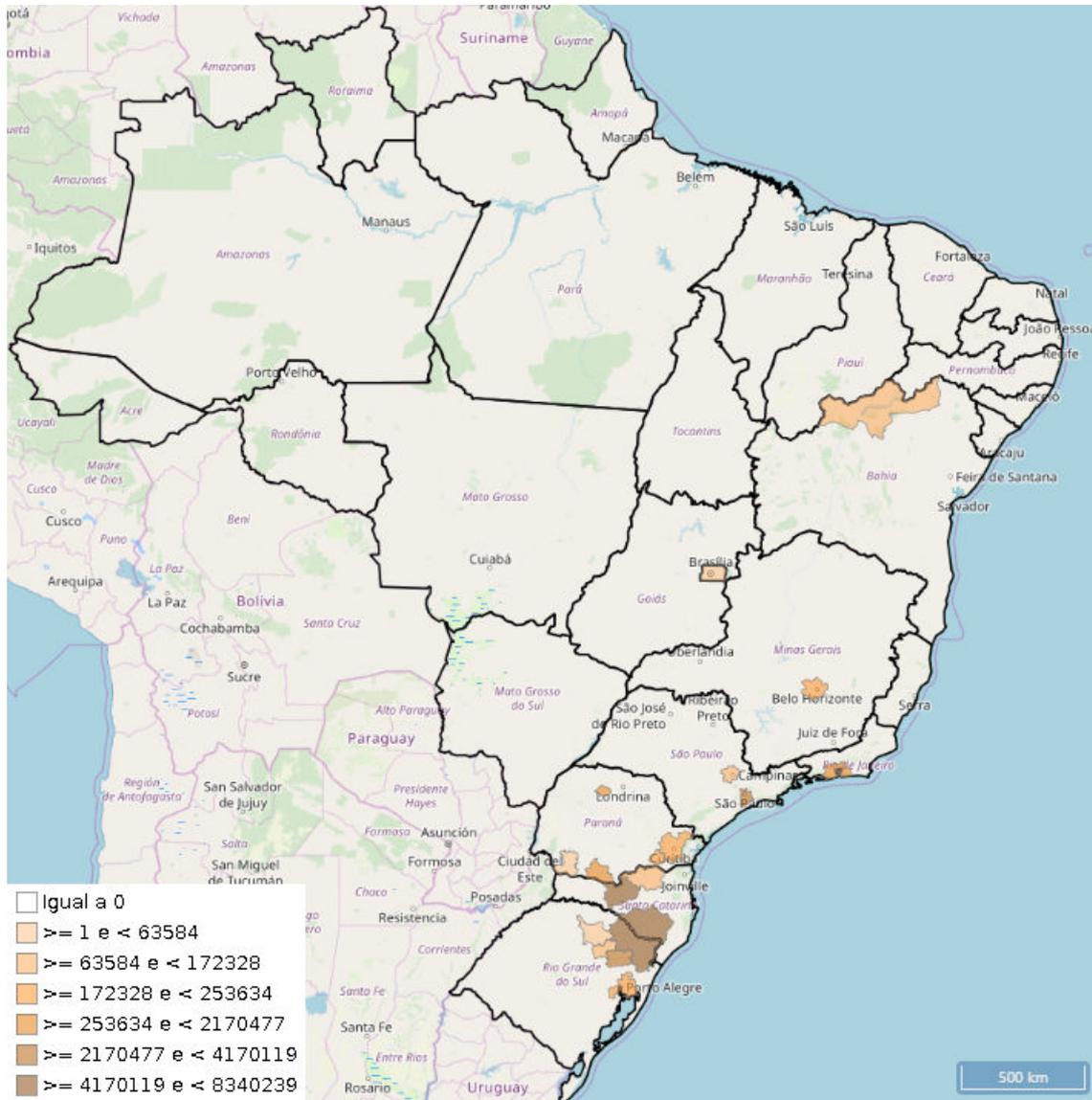
As exportações anuais devem ser menores, por conta do mercado interno estar mais atrativo, da indústria de suco processar menos maçãs nesse momento e da menor oferta e do maior estoque da fruta na Itália, Polônia e outros países produtores europeus. Ainda assim, houve superávit comercial no mercado de maçãs até maio.

Gráfico 18: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.340.238
JOAÇABA-SC	7.780.269
VACARIA-RS	5.918.899
CAXIAS DO SUL-RS	3.568.420
SÃO PAULO-SP	2.170.477
IMPORTADOS	950.672
MARINGÁ-PR	769.550
RIO DE JANEIRO-RJ	294.976
PALMAS-PR	253.634
CURITIBA-PR	238.816
LAPA-PR	185.064
PORTO ALEGRE-RS	177.560
BELO HORIZONTE-MG	172.328
CANOINHAS-SC	134.366
GUAPORÉ-RS	84.672
CAMPINAS-SP	71.140
JUAZEIRO-BA	63.584
PASSO FUNDO-RS	63.504
BRASÍLIA-DF	58.329
FRANCISCO BELTRÃO-PR	56.538

Fonte: Conab

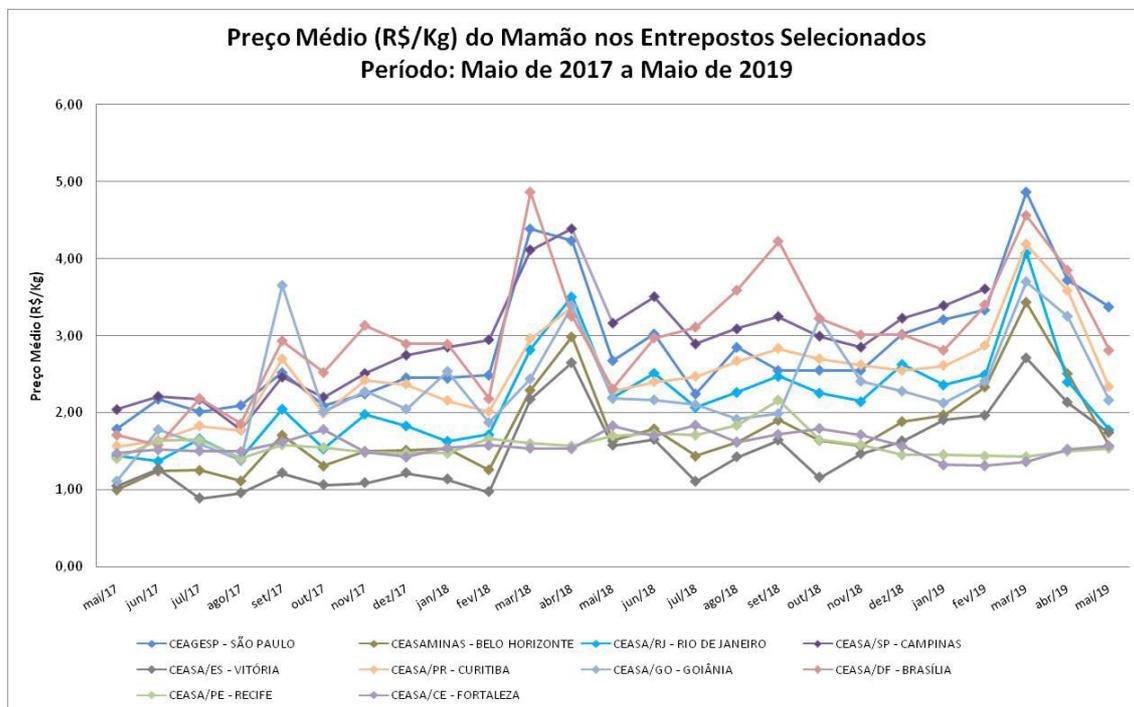
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.562.904
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.795.819
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.962.225
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.942.676
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.170.477
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.814.846
IMPORTADOS	IMPORTADOS	950.672
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	766.400
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	735.106
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	537.036
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	424.352
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	351.014
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	294.976
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	253.924
PALMAS-PR	PALMAS-PR	253.634
CAMPO LARGO-PR	CURITIBA-PR	194.302
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	186.964
LAPA-PR	LAPA-PR	185.064
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	177.560
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	172.328

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão continuaram sua trajetória de queda em sete Ceasas, com o acompanhamento de tendência iniciada em fevereiro, quase todas da ordem de dois dígitos, a saber: Ceagesp – São Paulo (9,32%), CeasaMinas – Belo Horizonte (37,62%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (25,87%), Ceasa/ES - Vitória (18,46%), Ceasa/PR – Curitiba (34,85%), Ceasa/GO – Goiânia (33,47%) e Ceasa/DF – Brasília (27,02%). Pequenas altas ocorreram na Ceasa/PE – Recife (2,59%) e Ceasa/CE – Fortaleza (2,98%).

Já a quantidade comercializada subiu em sete centrais atacadistas, ao contrário do bimestre anterior: Ceagesp – São Paulo (2,27%), CeasaMinas – Belo Horizonte (12,96%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (36,81%), Ceasa/GO – Goiânia (25,39%), Ceasa/DF – Brasília (24,1%), Ceasa/PE – Recife (19,1%) e Ceasa/CE – Fortaleza (21,2%). Quedas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (4,45%) e Ceasa/PR – Curitiba (2,74%). Em relação a maio de 2018, destaque para as altas na Ceasa/GO – Goiânia (12,04%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro.

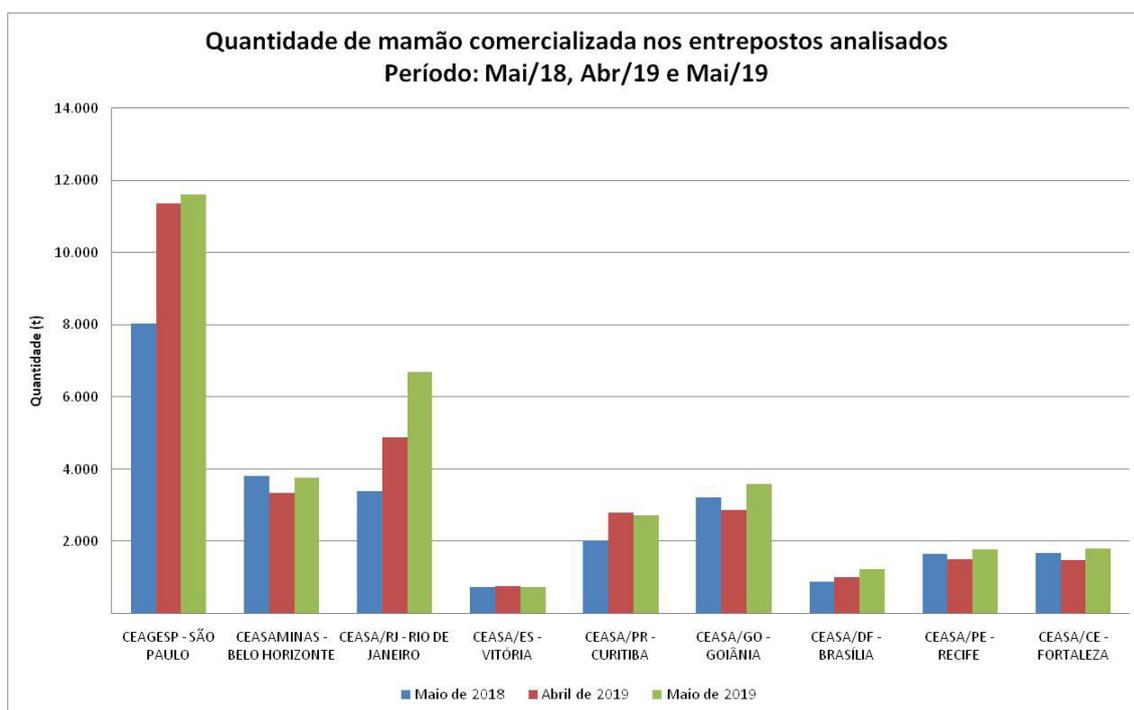
Se no mês passado tivemos aumento da oferta do mamão formosa, a menor qualidade do mamão papaya (algumas frutas pequenas e verdes, outras com problemas na casca), a diminuição da demanda após longo período de cotações mais altas, a concorrência com outras frutas em diversas Ceasas e o início da queda da temperatura em alguns estados consumidores, maio registrou – à exceção das Ceasas nordestinas, com menor disponibilidade da variante formosa nas roças cearense, potiguar e do polo Petrolina/Juazeiro, tendo como resultado alta de preços no atacado – alta oferta de mamão formosa que, conjugada às baixas temperaturas do período, trouxe como resultado o arrefecimento da demanda e consideráveis quedas de preços. A colheita no oeste e sul baianos, no norte capixaba e no norte mineiro continuou a todo o vapor, assim como a distribuição para as Ceasas em meio à demanda contida.

Já o mamão papaya também apresentou queda nas cotações, em meio a esse cenário de queda de demanda, do efeito substituição com a própria variedade formosa e da grande quantidade de frutas pequenas e cheias de doenças fúngicas, mesmo em meio à oferta em baixa ou mesmo estagnada nas centrais atacadistas. A somatória daquilo que está descrito acima resultou em compressão da rentabilidade para os produtores, conquanto em alguns dias do mês tenham conseguido preços mais atraentes em regiões capixabas e baianas próximas ao litoral (mesmo esses aumentos pontuais de preços não foram absorvidos pelas Ceasas, o que desembocou em queda da margem dos atacadistas). Entretanto, mesmo com todas as intempéries, como os extremos da seca em algumas regiões e da chuva excessiva em outras, a rentabilidade ao produtor do papaya nos cinco primeiros meses do ano é positiva, pois a menor oferta não permitiu que o preço diminuísse ainda mais.

O cenário para a primeira quinzena de junho mostrou aumento de preços em vários entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas – Belo Horizonte, Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, entreposto de Natal/RN e Ceagesp – São Paulo, resultado do aquecimento da demanda no início do mês e da leve diminuição da oferta para as duas variantes de mamão aqui analisadas. Já na Bahia e Mato Grosso do Sul os

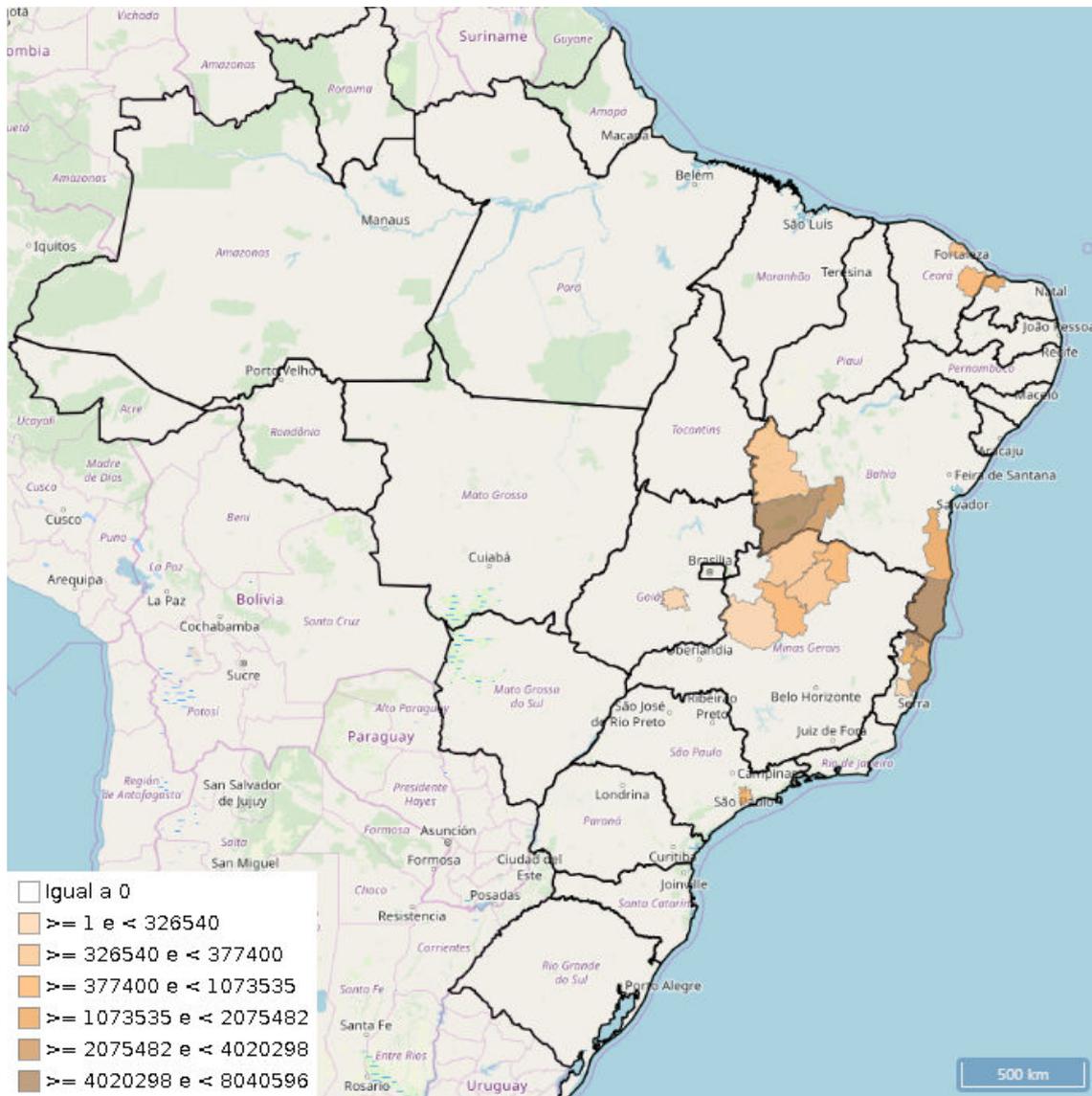
preços caíram, e a Ceasa/PE – Recife e Ceasa/CE – Fortaleza estiveram com preços estáveis.

Gráfico 20: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.040.595
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	4.368.792
MONTANHA-ES	4.197.869
LINHARES-ES	3.355.177
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.075.482
MOSSORÓ-RN	1.635.824
NOVA VENÉCIA-ES	1.422.311
SÃO MATEUS-ES	1.122.674
ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.073.535
PIRAPORA-MG	928.172
JANAÚBA-MG	701.237
SÃO PAULO-SP	501.569
BAIXO JAGUARIBE-CE	377.400
MONTES CLAROS-MG	371.568
FORTALEZA-CE	360.360
JANUÁRIA-MG	343.484
BARREIRAS-BA	328.540
SANTA TERESA-ES	320.860
GOIÂNIA-GO	308.108
PARACATU-MG	257.289

Fonte: Conab

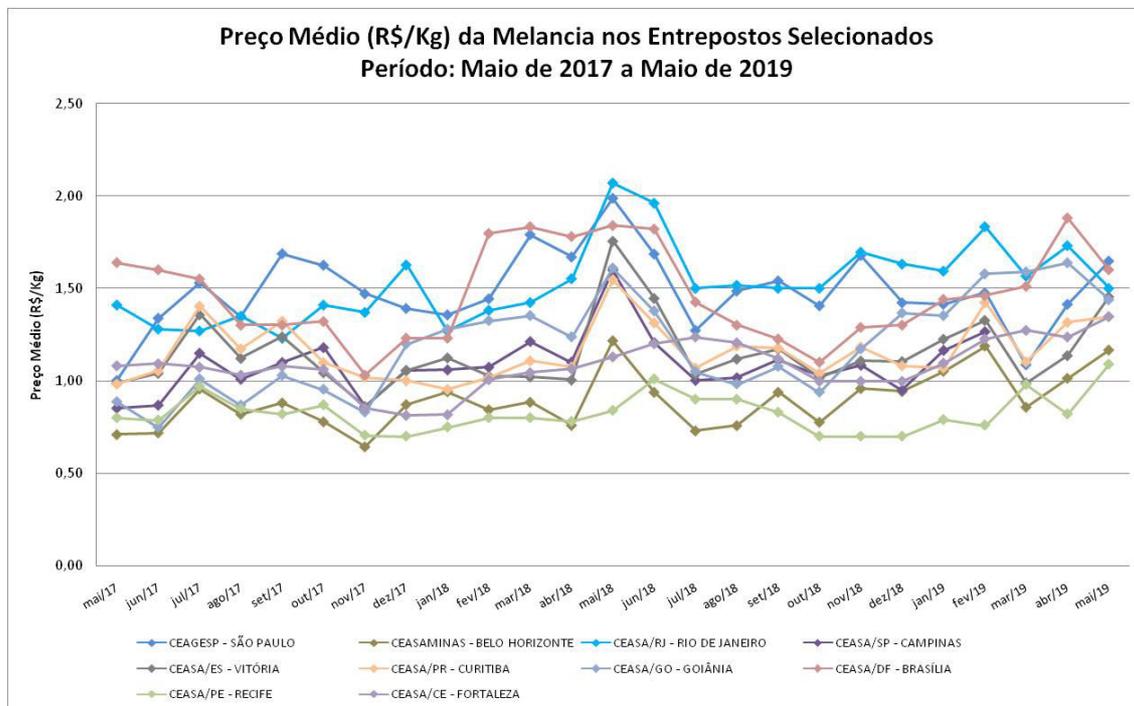
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.644.535
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.641.340
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.998.150
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.928.559
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.534.580
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.280.232
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.234.190
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.048.713
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.033.430
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	905.035
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	834.425
VILA VALÉRIO-ES	NOVA VENÉCIA-ES	764.700
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	692.022
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	688.090
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	678.398
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	672.780
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	651.664
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	578.636
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	553.334
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	538.474

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da melancia houve alta em seis Ceasas, a maioria delas da ordem de dois dígitos, com inversão de tendência do bimestre anterior: Ceagesp – São Paulo (16,51%), CeasaMinas – Belo Horizonte (15,09%), Ceasa/ES - Vitória (28,10%), Ceasa/PR – Curitiba (2,39%), Ceasa/PE – Recife (32,93%) e Ceasa/CE – Fortaleza (8,91%); quedas aconteceram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (13,29%) e nos entrepostos atacadistas do Centro-Oeste: Ceasa/GO – Goiânia (12,2%) e Ceasa/DF – Brasília (14,67%).

Em relação à oferta nos entrepostos atacadistas ocorreu queda em cinco deles, a saber: Ceagesp – São Paulo (14,56%), CeasaMinas – Belo Horizonte (25,02%), Ceasa/PR – Curitiba (42,8%), Ceasa/GO – Goiânia (4,56%) e Ceasa/DF – Brasília (8,91%); altas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (9,24%), Ceasa/PE – Recife (4,82%) e Ceasa/CE – Fortaleza (10,8%). Já em

relação a maio de 2018, destaque para as altas na Ceasa/ES - Vitória (11,44%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (39,57%).

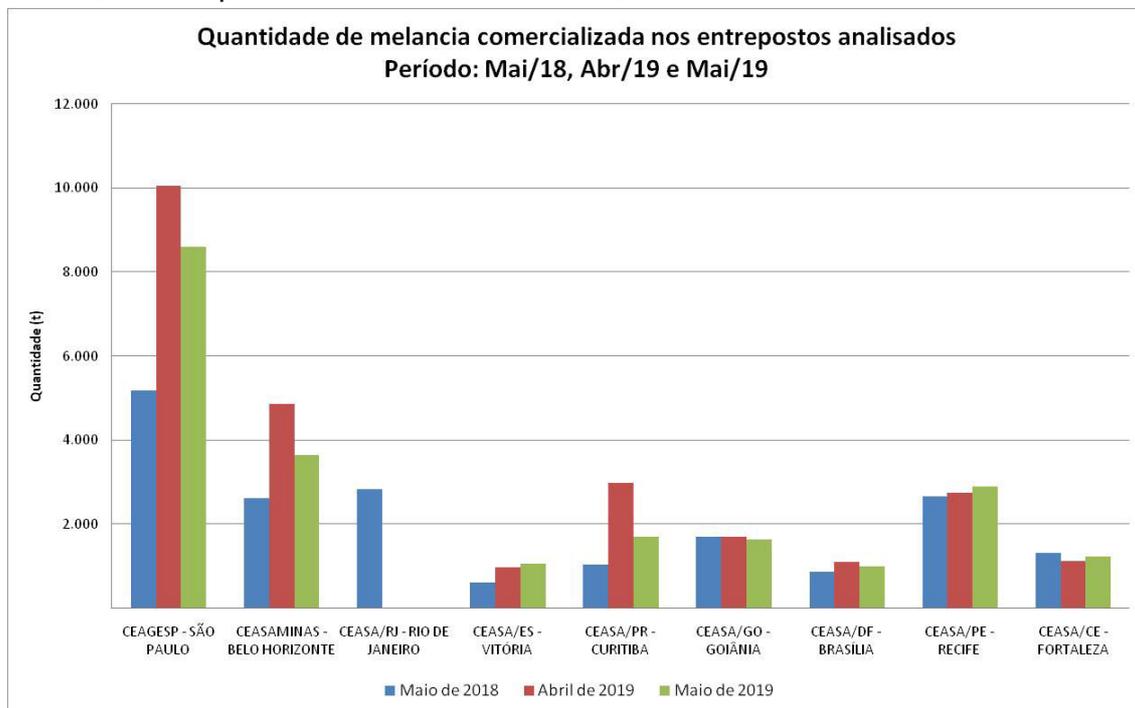
Enquanto abril registrou queda da oferta e de preços, por causa da chegada da reta final da safra em Teixeira de Freitas (BA), Marília e Oscar Bressane (SP) e a menor produtividade em Itápolis (SP), maio apresentou alta de preços e queda da comercialização nas principais Ceasas do Centro Sul brasileiro, embora a margem de lucro dos produtores tenha se reduzido (queda dos preços recebidos nas fazendas).

No início do mês, houve dois movimentos: com a queda da demanda – devido a feriado, tempo frio, qualidade um pouco menor das frutas restantes de São Paulo e Bahia e consumidores com orçamento ainda limitado –, os preços caíram suavemente para os produtores de Uruana/GO; esse passou a ser o principal município a ofertar melancia no Brasil, e os preços só não diminuíram ainda mais em virtude da baixa oferta. No decorrer da primeira quinzena, as cotações continuaram a cair – persistência da baixa demanda –, embora tenham se elevado ao produtor, e a oferta aumentou levemente na região, na dinâmica esperada até se chegar ao pico da safra no segundo semestre.

A trajetória de baixos preços começou a mudar em fins da segunda quinzena, quando a temperatura aumentou em algumas regiões, impulsionando levemente a demanda. Há de se notar que, mesmo com preços baixos na maior parte do mês, os melancultores goianos mantiveram boa rentabilidade sobre as lavouras; isso também está relacionado à oferta restrita decorrente da queda da produtividade, que por sua vez é resultado da abundante umidade no decorrer da florada e do escalonamento do plantio nos meses anteriores, de acordo com o CEPEA/ESALQ.

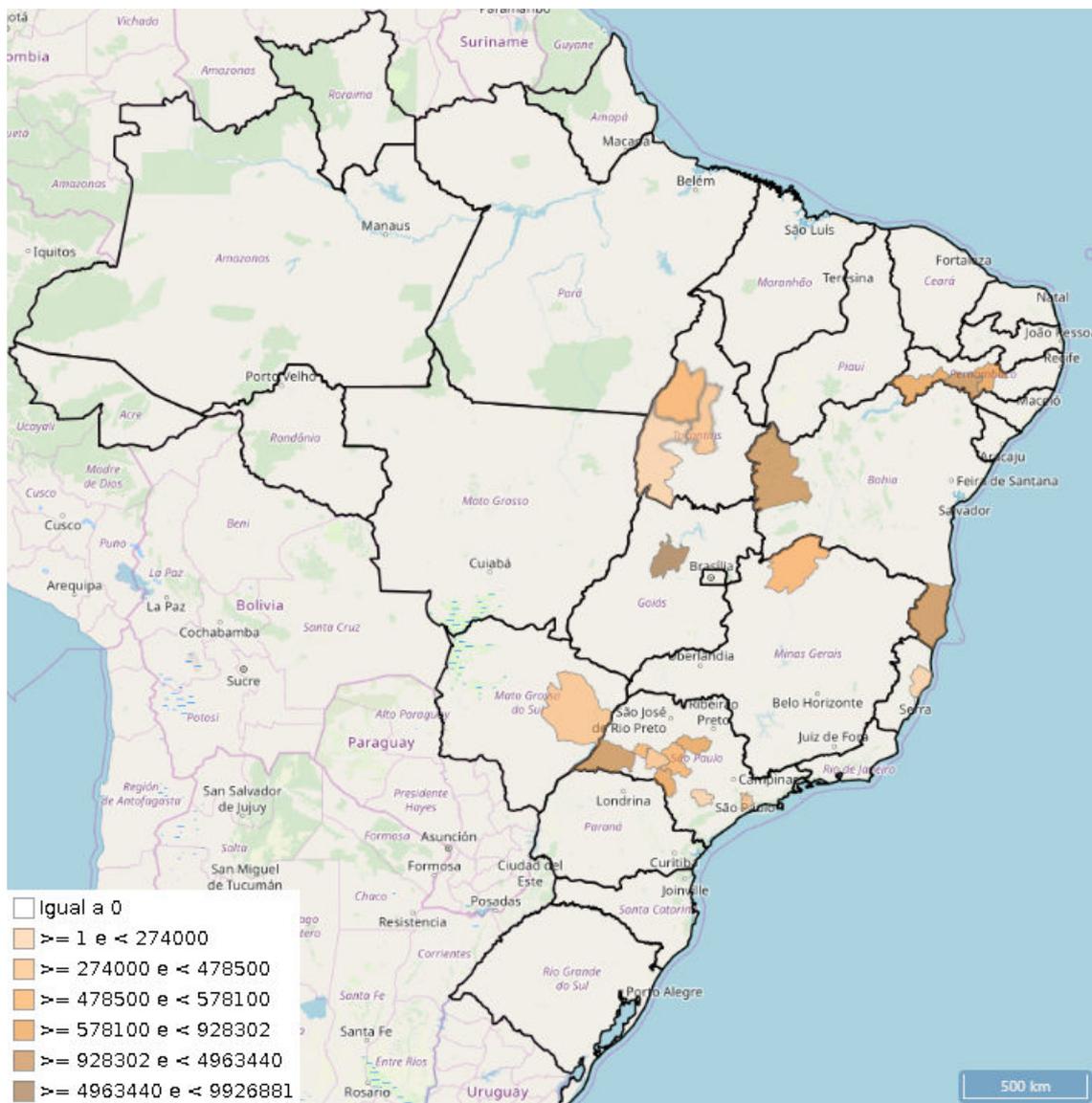
Em junho, na primeira quinzena, o aplicativo do PROHORT acerca da dinâmica dos preços diários indica leve aumento de preços para a Ceagesp – São Paulo, Ceasa/CE – Fortaleza, CeasaMinas – Belo Horizonte, Ceasa/PE – Recife e Ceasa/PR – Curitiba, além de estabilidade na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, Ceasa/DF – Brasília e Ceasa/RN - Natal.

Gráfico 22: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018, abril de 2019 e maio de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	9.928.880
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.780.640
ITAPARICA-PE	2.363.090
BARREIRAS-BA	1.022.450
PORTO SEGURO-BA	928.302
ARARAQUARA-SP	815.245
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	635.106
OURINHOS-SP	601.380
PETROLINA-PE	578.100
TUPÃ-SP	557.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	522.000
BAURU-SP	516.579
JANUÁRIA-MG	478.500
TRÊS LAGOAS-MS	472.700
MARÍLIA-SP	406.550
SÃO PAULO-SP	309.568
PORTO NACIONAL-TO	274.000
ITAPETININGA-SP	225.880
LINHARES-ES	203.000
RIO FORMOSO-TO	203.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	9.491.740
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.101.000
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.677.090
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	817.002
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	785.450
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	688.000
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	674.195
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	615.106
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	480.400
SANTA RITA DO PARDO-MS	TRÊS LAGOAS-MS	472.700
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	422.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	309.568
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	291.550
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	PETROLINA-PE	280.000
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	274.000
RIALMA-GO	CERES-GO	250.160
URU-SP	BAURU-SP	248.200
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	220.100
BARROLÂNDIA-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	210.000
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	203.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063